ANNO LXIII — NUMERO 1

SABBADO 1 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedee Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 31 de Dezembro, ás 10 horas e 3[illegible] minutos da manhã. (Recebido ás 12 horas e 30 minutos da tarde, pelo cabo submarino).

Foi nomeado official de descarga da Alfandega da Parahyba, Adolpho Balthar.

— Falleceu o presidente do Rio Grande do Sul, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

— Seguio para o norte no paquete americano, o Dr. Gonçalo Faro juiz de direito da comarca de Areia.

— Seguiram para o norte no paquete nacional, o desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, e a Exma. Sra. D. Maria da [illegible] Pires Ferreira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o Diario)

PARIS, 30 de Dezembro, á tarde.

Foi nomeado commandante da praça de Paris o general Thibaudin.

BERLIM, 30 de Dezembro.

A commissão militar do Reichstag reunir-se-ha na proxima quarta-feira, á pedido do ministro da guerra, para o fim de estudar o projecto de augmento dos quadros do exercito.

LONDRES, 30 de Dezembro.

A abertura da sessão ordinaria do Parlamento inglez terá lugar a 12 de Janeiro proximo.

BERLIM, 31 de Dezembro.

O governo allemão contrahirá brevemente um emprestimo de 30 milhões de marcos.

PARIS, 31 de Dezembro.

A Allemanha imprime grande actividade ao armamento de suas tropas com fuzis de repetição.

BUENOS-AYRES, 31 de Dezembro.

De hontem para hoje deram-se em Buenos-Ayres 27 casos novos e 14 obitos de cholera morbus.

No Rosario, em igual periodo, foram 10 os casos novos e igual numero de obitos.

Em Cordoba, os casos novos foram 14 e os obitos 9.

Em Mendoza, os casos fataes foram em numero de 33, e em Tucuman de 107.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 31 de Dezembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

P[illegible] o microbio secco fôr difficil de exter- ar, em todo o sentido e por qualquer forma, é que se torna *impossivel*, em presença de enfermos cholericos, desinfectar-se-lhes o ar, que respiram, por qualquer outro meio que não seja o da renovação do ar viciado e sua substituição por ar sadio. Toda e qualquer crença, em opposição com esta affirmativa, é uma *illusão* ou um *engano*.

Não ha, sem duvida, quem creia na existencia de microbios, que soffram impunemente a acção do fume; mas em troca, existem alguns que resistem a temperaturas iguaes aquellas, com que é costume prepararmos o assado que, ao jantar, apparece sobre as nossas mesas.

Matar portanto com segurança o microbio secco pelo calor,—quasi que equivaleria, meus senhores, a deitar fogo á casa que elle habitasse.

Ha porém, como vimos, o microbio secco e o microbio humido; e este morre felizmente muito mais depressa do que aquelle.

Basta para muitos a temperatura de 50 grãos: rarissimos escapam á de 100; e nenhum sobrevive a esta, quando ao liquido que os contém, tratado pelo calor, se addicionarem desinfectantes apropriados.

O calor,—coagulando a substancia albuminosa liquida, que é parte integrante do corpo do microgermen,—é, por conseguinte, um excellente meio de anniquilamento destes perigosissimos seres.

Deve porém tomar-se nota que, onde o aquecimento melhores effeitos produz, é nos liquidos e superficies humedecidas, sendo menos efficaz no ar apenas saturado de vapores aquosos.

N'este ultimo caso a temperatura deve, para maior segurança, elevar-se até 110 ou 115 grãos centigrados, durante um quarto de hora, pouco mais ou menos.

Eu bem sei que os processos microbicidas, que até aqui vos tenho apontado, são por assim dizer processos radicaes, meios extremos aos quaes nenhum ser vivo escapa ou resiste,—e isto porque sabemos todos que o reino dos microbios é povoado por myriades de seres, cujas familias e generos, cujas especies e variedades, teem aptidões e exigencias particulares.

Assim ha, por exemplo, entre a multidão de microbios de que fallo, uns que resolvem morrer a 45 grãos, outros a 50, outros a 80, etc. Mas nós que quasi não conhecemos ainda, a não ser pelas suas devastações, o microbio cholerico, nós que não podemos estar a pregar economias de combustivel perante uma epidemia possivel, tratando-o como a inimigo cruel e vigoroso, ficar-nos-ha por consolação a certeza, quando mais não seja, depois do calor que lhe dermos, que o deixamos pelo menos, e para todos os effeitos, escaldado e cosido.

Assim como ha microbios que resistem a temperaturas relativamente elevadas, assim os ha que impunemente arrastam frios intensissimos.

Boccado de carne putrefeita e arrefecida a 87 grãos centigrados abaixo de zero, recomeçaram o seu trabalho de desorganisação molecular, logo que foram aquecidos até á temperatura ordinaria.

Germens diversos, expostos a 30 e a 45 grãos de frio, passaram á vida activa logo depois de reaquecidos.

Não morre antes de 35 grãos abaixo de zero e no fim de 3 horas o celebre microbio do *cholera das gallinhas*.

Parece que o frio, [illegible] torpecendo e paralisando os germ[illegible] no estado latente uma actividade [illegible] a manifestar-se logo que ce[illegible] transitoriamente a suspendeu.

Estupenda conservaç[illegible] por entre a dura immobilidade do[illegible]

Quem sabe (dis Duclau[illegible]), conservadas pelo frio na esp[illegible] siberi-cas, onde jazem enterrado[illegible] pre-historicos, poderiamos ext[illegible] resuscitados, microbios anterior[illegible] do homem sobre o globo? [illegible] fizera necropole, acudiria a scien[illegible] *resurrexit*—renovando o milagre [illegible]

Perseguidos pelo flagello, [illegible] injustos—e, até direi, ingrato[illegible] viva, que fluctua na atmosp[illegible] myriades de particulas animada[illegible] que vivem tanto no oceano imm[illegible] de uma simples gotta d'agua q[illegible] massas consideraveis entre [illegible] rochas do globo, e que repr[illegible] juncto uma das mais podero[illegible] formação, que o mundo terrest[illegible] na sua zona mais superficial.

A esses corpusculos infini[illegible] quasi inaccessiveis ao microsco[illegible] za a circulação da sua materia [illegible] do homem, que nasce, e a terra [illegible] consumirá os restos,—circulação [illegible] por assim dizer, no seu ciclo de [illegible] no pezo final de materia viva e [illegible] acção admiravel que faz contribuir [illegible] ção do nosso edificio cerebral, onde [illegible] pirito que o excede, ultrapassando [illegible] stro, que o gerou, a materia inert[illegible] no organisada, lhe serve de base [illegible]

São os microbios, são as cellulas [illegible] legitimos representantes no reino [illegible] to os fermentos, emfim, sobre que [illegible] parte da incomparavel harmonia de [illegible] estreito e constante amplexo, que [illegible] essas duas substancias, sempre tão [illegible] a morta e a viva, se por ventura ent[illegible] a differença que suppomos.

O que disse, meus senhores, a resp[illegible] physicos, de que podemos dispor par[illegible] revogavel do microbio que nos perseg[illegible] ceito os ficou, rapido e infallivel.

Já não é pouco.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE [illegible]

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do 2º batalhão de [illegible] ria Victoria, Leopoldino da Silva Costa em vista da informação do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob n. [illegible] termo de inspecção que exhibio, resolve conceder-lhe licença [de] noventa dias para tratar da saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao São Francisco, Aristides Galvão de Queiros e tendo em vista o attestado medico que exhibio, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde dentro da provincia.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda de 2ª classe da Casa de Detenção, Arthur [illegible] Ferreira dos Santos e tendo em vista a informação do Dr. chefe de policia, constante do officio n. 1176, de 4 do corrente, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde, devendo entrar no gozo da referida licença no prazo de [illegible] dias.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal dos termos reunidos de Exú e Granito bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado integral, para tratar de sua saúde, devendo entrar no gozo da referida licença no prazo de 65 dias.

Officios:

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Transmittindo a V. Exc. o incluso exemplar impresso da tabella de distribuição de creditos para as despezas do Ministerio da Marinha no exercicio de 1886 1887, chamo a sua attenção para as circulares de 19 de Junho de 1878 e 17 de Julho de 1882, conforme recommenda o mesmo Ministerio em aviso de 26 de Novembro ultimo, n. 1714. Aproveito a occasião para declarar a V. Exc. que em officio do 1º de Agosto de 1882 se remetteu a esse Arsenal uma copia da ultima das referidas circulares.

— Ao commandante das armas. — Em additamento ao meu officio de hontem declaro a V. Exc. para os fins convenientes, que para o presidio de Fernando de Noronha seguem mais doze sentenciados militares, vindos ultimamente da côrte, os quaes foram excluidos do exercito e se acham na Casa de Detenção.

— Ao brigadeiro Agostinho Marques de Sá.—Fico inteirado pelo officio n. 604 de hoje datado, de haver V. Exc. passado o exercicio do cargo de commandante das armas d'esta provincia ao coronel José Thomaz Gonçalves, commandante do 14º batalhão de infantaria, por ter dado parte de doente o coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda a quem competia assumil-o por ser o official mais antigo da guarnição. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet inspector do Arsenal de Guerra. —Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1, de 9 do corrente, que expedi ordem no sentido de lhe serem prestados pela Thesouraria de Fazenda os esclarecimentos de que precisar para o bom desempenho da commissão de que foi incumbido pelo governo imperial.

Outro sim, fico inteirado de acharem-se exercendo os cargos de secretario da respectiva inspecção e de ajudante de ordens os officiaes de que trata o citado officio.

— Ao commandante superior da guarda nacional das comarcas de Barreiros e Palmares.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio do 1º do corrente, que tendo o decreto n. 8603, de 3 de Janeiro de 1880, creado nas comarcas de Barreiros e Palmares os batalhões 33, 34, 35 e 36 de infantaria do serviço activo e as secções 4ª e 5ª da reserva da guarda nacional, sob seu commando, devem segundo determinou o citado decreto, ser organisados o 33 na freguezia de S. Miguel de Barreiros, o 34 e 35 e a 4ª secção [illegible] de Nossa Senhora da Conceição dos Montes e o 36 e a 5ª secção na de S. José da Agoa Preta.

— Ao Dr. chefe de policia.—Informe V. S. sobre a queixa verbal que á esta presidencia trouxe o ex-cadete Antonio Vital Pereira de Mendonça, de que fôra espancado pela patrulha em a noite de hontem, á rua da Roda d'esta cidade, recriminando o guarda Herminio de Albuquerque Maranhão, allegando que assim procedeu-se para com elle sem causa.

— Ao inspector da saúde do porto. — Tendo o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio em telegramma de hontem datado, determinado que as resoluções relativas aos navios e generos procedentes da Republica Argentina devem ser applicadas aos da Republica do Uruguay onde appareceu o cholera, assim o faço constar a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas notas do gaz consumido no Arsenal de Guerra, durante o mez de Novembro findo na quantidade de 7,400 pés cubicos, bem assim a informação junta por copia do engenheiro encarregado das obras militares, de 8 do corrente, sob n. 83, relativo ao mesmo consumo.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e abonar a ajuda de custo a que tiver direito ao brigadeiro Agostinho Marques de Sá, que tendo sido exonerado do cargo de commandante das armas d'esta provincia segue para a côrte no vapor esperado do norte.

— Ao mesmo.—Haja V. S. de prestar ao tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, que veio inspeccionar o Arsenal de Guerra d'esta provincia, os esclarecimentos que requisitar d'essa Thesouraria para o bom desempenho da commissão de que foi incumbido pelo governo imperial.

Outro-sim, declaro lhe, para os fins convenientes, que o cargo de secretario da respectiva inspecção é exercido pelo 1.º tenente Achilles Velloso Pederneiras e o ajudante de ordens pelo alferes alumno do exercito Antonio Pereira de Albuquerque e Souza.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas ao alferes da companhia de cavallaria José Andrade Neves Meirelles que segue para a corte, no vapor esperado do norte.

— Ao mesmo.—Nos termos da sua informação de hontem datado, n. 840, mande V. S. supprir o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha com a quantia de 6:943$518, afim de occorrer ao pagamento das despezas relativas a este mez.—Remetto o orçamento que veio annexo ao officio de que trata a citada informação.

— Ao mesmo.—De accordo com a sua informação de 4 do corrente, n. 836, mande V. S. effectuar o pagamento dos vencimentos da guarnição do vapor *Purus* relativos ao mez de novembro ultimo.—Communicou-se ao respectivo commandante do vapor.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso exemplar impresso da tabella de distribuição de creditos para as despezas do Ministerio da Marinha no exercicio de 1886—1887 e 17 de Julho de 1882, conforme recommenda o mesmo Ministerio em aviso de 28 de novembro findo n. 1714—Aproveito a occasião para declarar a V. S. que em officio de 1 de Agosto de 1882 se remetteu a essa Thesouraria uma das ultimas das referidas circulares.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que no dia 1 do corrente mez o juiz de direito da comarca de Flores, bacharel [illegible] Domingos Ribeiro Vianna interrompeu o exercicio de seu cargo, por motivo de molestia [illegible] data assumiu o exercicio interino da [illegible] direito o respectivo juiz municipal.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que no dia 9 do corrente o juiz de direito da comarca de Bom-Jardim, bacharel [illegible] da Cunha Castello Branco, interrompeu o exercicio de seu cargo para entrar no gozo de [illegible] de licença com ordenado, que concedi-lhe [illegible] data para tractar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que no 1.º dia do corrente mez, o [illegible] publico da comarca de Flores, bacharel [illegible] Quintilliano de Azevedo e Silva interrompeu o exercicio de seu cargo, por motivo de mo[illegible]

[illegible] communico a V. S. que na mesma data prestou juramento e assumio o exercicio de [illegible] o cidadão Lucio de Sequeira [illegible] nomeado pelo Dr. juiz de direito interino.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento que a companhia Pernambucana expedirá o vapor Giquiá para o presidio de Fernando de Noronha a 13 do corrente ao meio dia.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Annuindo ao que de accordo com o administrador da Casa de Detenção solicitou-me o Dr. chefe de policia em officio de 9 do corrente, n. 1193, recommendo a Vmc. que providencie no sentido de serem fornecidos por esse Thesouro áquelle estabelecimento tres mil metros de fazenda mesclada, [illegible] para roupa dos presos pobres.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros.—Transmittindo a Vmc. o incluso exemplar impresso da tabella de distribuição de creditos para as despezas do Ministerio da Marinha no exercicio de 1886 a 1887, chamo a sua attenção para as circulares de 19 de Junho de 1878 e 17 de Julho de 1882, conforme recommenda o ministro em aviso de 28 de Novembro findo, n. 1714.

Aproveito a occasião para remetter a Vmc. a copia junta do theor da ultima das referidas circulares.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Remetto a Vmc. para os fins convenientes, a inclusa relação dos sentenciados militares, que para ahi seguem na primeira opportunidade.

— Ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas.—Approvo o termo de contracto provisorio celebrado nessa Repartição com Luiz de França Pinheiro para execução das obras de reparos das pontes da estrada da Luz, Tapocurá e Manéa, com abate de 1 % sobre o valor total do orçamento de 750$, a que se refere o officio de Vmc. de [illegible] de Novembro findo, sob n. 209.—Remetteu-se copia ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao juiz de paz da junta de alistamento militar da parochia de Sant'Anna de Leopoldina.—Haja Vmc. de informar, com urgencia, se nessa parochia procedeu-se este anno ao alistamento militar, conforme determina o art. 8º do Regulamento n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, devendo no caso negativo, providenciar no sentido de ser quanto antes feito o dito alistamento, sob pena de serem impostas as multas commidadas no art. 122 do citado Regulamento.

Portarias:

— O Sr. agente da Companhia Brasileira, mande dar passagem á corte, por conta do Ministerio da Guerra no vapor esperado do norte, ao alferes da companhia de cavallaria, José de Andrade Neves Meirelles que para alli segue por estar soffrendo de beriberi.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da Companhia Brasileira faça transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor esperado do norte, o brigadeiro Agostinho Marques de Sá, que foi exonerado do cargo de commandante das armas desta provincia.—Communicou-se ao respectivo brigadeiro.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade, os sentenciados militares Pedro Julio Borges, Terencio Fernandes Ramos, João Al[illegible] de Oliveira, Tertuliano Marques das Chagas, Francisco Ferreira Gomes, José Joaquim Fonseca, Manoel Antonio Correia, Manoel do Valle, Valerio Teixeira de Abreu, José Albino Pitanga, Thomaz de Aquinho Passos Guedes e Bertholdo de Oliveira Santos, os quaes foram excluidos do exercito e vieram ultimamente da côrte com aquelle destino.—Communicou-se ao respectivo juiz de direito das execuções criminaes.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar ao Presidio de Fernando de Noronha, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade, tres caixões vasios, medindo 2,980 decimetros cubicos para o acondicionamento de artigos de artilharia que tem de vir daquelle Presidio, afim de serem dados em consumo.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente, á prôa, até o Presidio de Fernando de Noronha, quando para [illegible] apresentar Francisca Maria da Conceição [illegible] do sentenciado José Pereira Galvão.—Communicou-se ao director do Presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente, á prôa, até o Presidio de Fernando de Noronha, quando para isso se apresentar Maria Avelina da Conceição, mulher do sentenciado Manoel Nunes de Sousa, conhecido por Manoel Rosas.—Communicou-se ao director do Presidio de Fernando de Noronha.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande transportar gratuitamente á ré, até a Parahyba na primeira opportunidade ao Dr. João Lins Cavalcante.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia, devolvo a V. S. depois de devidamente assignado, o incluso titulo de nomeação de Serafim Victor de Miranda, para o lugar de cobrador da recebedoria de rendas internas geraes, ficando assim respondido o officio dessa Thesouraria de hoje datado, sob n. 846.

— Ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Cabrobó.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S, para os fins convenientes, que por despacho de hoje, prorogou por 5 dias o prazo para Bento da Costa Araujo solicitar a patente do posto de tenente da 1ª companhia do 18 batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional, sob seu commando, para o qual foi nomeado por portaria de 22 de Julho do corrente anno.

— Ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal da comarca do Recife.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que no seu officio d'esta data proferio se o seguinte despacho. « Ao Sr. director do presidio de Fernando de Noronha para satisfazer a requisição. »

— Ao Sr. gerente da Companhia Pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de de 7 da corrente em que V S. declara que serão expedidos por essa Companhia a 13, o vapor *Giquiá* para o presidio de Fernando de Noronha ao meio dia, e a 14 ás 5 horas da tarde o *Jaguaribe* para os portos do sul até Aracajú.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1886

Abaixo assignados proprietarios, moradores do povoado da Varzea. Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á Varzea.

Abaixo assignados residentes no povoado do Jaquaré da Colonia Isabel.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Bastos & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Tenente-coronel José de Oliveira Castro.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Antonio dos Santos.—Requeira á autoridade competente.

Miguel Jonquim de Carvalho Seára.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria Magdalena da Motta.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para mandar attender de accordo com sua informação de 27 deste mez, n. 331.

Rodrigues de Carvalho & C.—Informe o Sr. director do Arsenal de Guerra.

Thomaz Joaquim do Rego Barros.—Passe portaria.

Umbelina Theodora Perez.—Remettido ao Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda para mandar attender, de accordo com a informação n. 883.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em [illegible] de Dezembro de 1886.

O porteiro,

Francelino Chacon.

Repartição da Policia

2ª Secção—N. 1778.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 31 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim de tal, Manoel Felisberto da Silva, Alfredo Guilherme Uchôa, Antonio Filgueira de Albuquerque, Francisco dos Santos Sousa, como vagabundos; Caetano Luiz da Silva e Manoel Ribeiro dos Santos, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de 1º districto de S. José, Serafim Gomes Ferreira, por disturbios.

O subdelegado do 1º districto do Poço da Panella communicou-me em data de hontem que naquella data fez remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, do inquerito policial a que procedeu contra Joaquim Domingues Ribeiro da Silva, pelo roubo feito em casa do Dr. Manoel Fernandes de Sá Antunes, na madrugada de 27 do corrente mez.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. *Salustiano de Oliveira*, encarregado do expediente.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 31 DE DEZEMBRO DE 1886

Procopia Rosa de Jesus, Isabel Augusta de Castro, Manoel José Marques, Motta Silveira & C., Alfredo Mauricéa, Carolina Josepha da Silva Pinheiro, Antonio Domingues Lima e Francisco José dos Passos Guimarães.—Informe a 1ª secção.

Antonio Pedro de Souza Soares & C., Bento Machado & C., Antonio Domingues Lima & C., Carvalho Irmão & C., Gaspar Augusto Soares Leite, José Ferreira & C., Herminas Costa & C., Emilio Reberto, André Domingues Santos, Carvalho Junior & C., João Baptista Telles e Carlos Sanden.—Sim.

Caetano Ramos & C., Antonio Espindola d'Oliveira & C.—Indeferido em vista das informações.

José Gonçalves de Oliveira Muniz.—A' 1ª secção para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1887

Retrospecto politico de 1886

POLITICA GERAL

Foi ainda a questão do Oriente que ameaçou a paz da Europa no decurso do anno que acaba de findar. A revolução que a 18 de Setembro de 1885 rebentou em Philippopoli, alterando inopinadamente o estado de cousas estabelecido pelo congresso de Berlin, deu ensejo a uma crise intensa e prolongada cujos perigos não é dado assegurar que tenham passado inteiramente. Ao contrario, poder-se-ia ter como proxima e inevitavel mais uma temerosa guerra no continente europeo, se as condições sociaes da actualidade occidental não constituissem uma força espontanea cada vez mais opposta á acção retrograda e perturbadora das tendencias bellicosas.

Como disse Littré, posto que o commercio, a industria, a solidariedade dos negocios, os caminhos de ferro e os telegraphos, não tenham sido sufficientes para impedir as explosões militares, é evidente que esses elementos pacificos são um obstaculo com que devem contar todos os promotores de luctas internacionaes a mão armada.

Estamos de certo longe, muito longe de ver realisado o pensamento de Comte ácerca da total pacificação do Occidente. Não será tão cedo uma realidade a federação de povos, a intima alliança internacional que o grande philosopho entrevia como unico remedio ás perturbações que dominam a Europa, e fazem d'ella um vasto acampamento, uma caserna immensa, apezar de todas as conquistas realisadas no campo das sciencias positivas. Dominará talvez ainda por muito tempo o espirito de anarchia que faz da guerra offensiva uma instituição contemporanea, quando os elementos sociaes proprios da era moderna, lhe deixaram a razão de existir nos dominios longinquos da civilisação greco-romana. A demora n'esse advento de uma situação normal das relações humanas, explica-se pela falta de condições mentaes correspondentes ás aspirações de que todos os animos se sentiram cheios após a grande crise politica da França nos fins do seculo XVIII. Desde que o movimento de recomposição philosophica não póde, por causas necessarias, acompanhar a acção tão rapida quanto desorganisadora das doutrinas puramente negativas, achou-se tambem a pratica social sem base, nem direcção sufficiente, e entregue a todas as aberrações da metaphysica, ou ás suggestões incompletas da sciencia especial.

A synthese positiva, que, na ordem impreterivel da evolução humana, ha de mais tarde, ou mais cedo, guiar todos os espiritos e elevar todos os corações, não adquirio por emquanto a preponderancia decisiva que está dependente da sua larga e urgente propagação.

N'estas condições, não é de admirar que a direcção politica dos estados occidentaes obedeça ainda ás theorias mais absurdas e aos intuitos mais humanamente detestaveis. E para não accumularmos provas d'esta verdade tão patente, basta lembrar os erros e perversões da politica européa relativamente á questão islamica. Além das perseguições odiosas exercidas pelo Occidente contra o islamismo africano, pelo que respeita á Turquia da Europa e da Asia a diplomacia das grandes chancellarias, servindo a cobiça propria, tem seguido cegamente os impulsos de um paiz que, debaixo de muitos pontos de vista, constitue ainda um dos elementos mais atrazados da civilisação humana.

Como escrevia ha annos o Sr. Carlos Mismer, a amisade de certas potencias não tem sido menos fatal á integridade do imperio ottomano que a inimisade da Russia.

Em vez de suggerir ao governo da Porta medidas de justiça, capazes de interessar na manutenção necessaria da Turquia todos os seus habitantes indistinctamente, a influencia occidental, continúa o mesmo escriptor, preparou-lhe jubilosamente a ruina politica, levando-a á mais profunda desgraça economica e financeira.

Até 1851 esse paiz não tinha divida externa. Era ao credito nacional que o governo pedia os adiantamentos indispensaveis. N'essa época, porém, começou a serie de emprestimos ruinosos com que se locupletou a ambição estrangeira para quem a Turquia se tornára o que é um prodigo para o mais impenitente usurario. Ao mesmo tempo que os turcos eram docemente impellidos no caminho dos grandes disperdicios, as idéas do livre cambio, interesseiramente patrocinadas ante a boa fé de uma população ignorante, obrigavam-n'os a firmar tratados de commercio que foram a morte quasi completa de toda a industria local, cujos instrumentos rudimentares lhe não permittiam uma lucta franca e vantajosa com a força prodigiosamente productora dos machinismos empregados no Occidente. Ferido por tal modo no mais intimo de sua vida economica, o imperio ottomano foi, em parte pelo medo, em parte pela generosidade dos sultões, levado a soffrer o inqualificavel desvio da justiça, que pôz em mãos estrangeiras a gerencia de seus proprios negocios internos.

Nação de independencia apenas nominal, como a fizeram as potencias que deviam considerar-se mais interessadas em manter-lhe a autonomia e em favorecer-lhe uma existencia desafogada, a Turquia está sendo a curtissimos intervallos ameaçada de uma crise final, cujas consequencias deverão ser desastrosas para o futuro da Europa.

Durante os ultimos mezes de 1885 e todo o anno proximo decorrido, o momento d'essa crise esteve por muitas vezes imminente.

Primeiro é o principe Alexandre, que, invadido inesperadamente a Rumelia, declara esta provincia turca unida aos seus dominios. Em seguida o imperador da Russia pede a destituição do principe invasor, e renuncia d'ahi a pouco a essa exigencia rigorosa; aceita a manutenção pura e simples do *statu quo* estabelecido pelo congresso de Berlin, e concorda, afinal, que os acontecimentos de Philippopoli sejam submettidos á consideração da Conferencia de Constantinopla. Antes, porém, que esta tenha emittido o seu juizo em negocio tão grave, manda o Czar eliminar de repente o soberano da Bulgaria dos quadros do exercito imperial, ordenando ao mesmo tempo que um dos batalhões russos perdesse o nome do principe, com que até ahi se decorára.

Emquanto isso se passa, o rei Milano, que havia pouco tinha protestado solemnemente pelas suas intenções pacificas, cahe de subito sobre a Bulgaria com um exercito de cuja qualidade e numero se esperavam maravilhas.

Como explicar essas temeridades de pequenos povos, constantemente vigiados pelas potencias signatarias do tratado de Berlin, e sujeitos á vontade ora de uma, ora de outra, segundo a variabilidade das circumstancias?

Se quizessemos acreditar em tudo quanto diz o jornalismo, o caso seria que a rainha Victoria —*God save the Queen!*—, um tanto ou quanto molestada pela reserva com que as differentes côrtes européas receberam a noticia do casamento de sua filha Beatriz, pozera a peito dar o maximo realce á familia illustre de Battemberg. Segundo essa versão, lord Salisbury approvou o pensamento da soberana, e desejando corresponder á confiança da corôa, desenvolveu activamente a influencia britannica nos Balkans, em prejuizo da politica moscovita, apanhada de sorpreza. O agente inglez em Sofia fez então saber ao principe Alexandre que a Inglaterra teria muito gosto em vêl-o á frente de um movimento popular cujo resultado fosse a união das duas Bulgarias. O principe não se fez rogar. Por tal modo animado, pôz mãos á obra, completamente esquecido de que a sua attitude podia determinar uma conflagração geral.

O que ha de mais singular em tudo isto, é que a Grã-Bretanha foi a promotora do congresso de Berlin, em odio ao tratado de S. Stefano, uma das clausulas do qual, e não por certo a mais sympathica aos olhos do proprio marquez de Salisbury, era precisamente a que autorisava a constituição da grande Bulgaria.

De modo que a viva irritação manifestada pelo Czar contra o principe de Battenberg não podia razoavelmente ter por causa a subita invasão da Rumélia. Esse facto em si mesmo, separado de considerações estranhas, correspondia exactamente a uma aspiração de Alexandre II, e que o seu successor com certeza não desapprovava incondicionalmente. A origem de tal irritação encontra-se sem duvida no receio de que a influencia britannica destituisse por uma vez a Russia da tutela por esta exercida sobre o governo bulgaro.

As expansões do desagrado imperial, por mais sinceras que fôssem, tiveram todavia a principio alguma cousa de espectaculoso, e encobriam um designio politico de certo alcance para os interesses moscovitas: tinham por fim deixar a Conferencia na impossibilidade de acolher quaesquer propostas que directamente lhe chegassem de Philipopoli ou Sofia. Mas o respeitavel conselho, depois de se haver pronunciado em favor do *statu quo* oriental, não decidio de prompto a qual das nações interessadas no incidente devia entregar a missão de restabelecer a ordem perturbada. O representante da Inglaterra valeu-se d'essa hesitação para suggerir a idéa de um inquerito com o fim de verificar-se se eram reaes os desejos de fusão attribuidos aos bulgaros da Rumelia. Essa missão devia ser cumprida por um

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ILEGÍVEL

enviado turco auxiliado por uma commissão européa.

Na occasião em que o principe Alexandre communicava officialmente a Constantinopla que estava disposto a accetar o alvitre do plenipotenciario inglez, é que se abre a lucta entre servios e bulgaros, provocada pelos primeiros. Ao mesmo tempo a Rumania, a maltractada do congresso de Berlim, aproveita o ensejo para fazer reclamações. O Monte Negro agita-se, e os gregos, sentindo-se animados pelos prenuncios de um desequilibrio profundo da politica oriental, organisam apressadamente o seu exercito, na esperança de que chegariam a vêr d'essa vez realisadas as suas tradicionaes aspirações.

No meio d'esse concurso de desejos impetuosos, e todos ameaçadores da sua segurança, a Turquia foi tambem obrigada a preparar-se militarmente, e com sacrificios incompativeis com a sua triste situação financeira.

Proseguiam, entretanto, as hostilidades entre a Servia e a Bulgaria. Acreditou-se a principio que esta seria vencida. Foi o contrario d'isso que afinal aconteceu. As tropas bulgaras repelliram energicamente os inimigos, e responderam a invasão com a invasão, entrando triumphantes em Pirot, pequena cidade da Servia. N'esse ponto, a diplomacia, até ahi um tanto desendosa, activou-se de repente. As grandes chancellarias mostraram-se afinal decididas a evitar a propagação de um incendio que, se tomasse certas proporções, não deixaria abrasado unicamente o solo oriental. E' claro que, particularmente, todas desejavam tirar o maior proveito do conflicto dos Balkans, mas nenhuma queria ficar com a responsabilidade da continuação de uma lucta que podia ter consequencias funestissimas. As potencias obrigaram, portanto, os belligerantes a accordar n'um armisticio, precursor da paz definitiva, e cujas clausulas foram indicadas por uma commissão militar composta de delegados européos. Em virtude do accordo, as tropas de cada um dos estados empenhados na guerra, tiveram que voltar desde logo aos seus respectivos territorios. O exercito bulgaro, porque foi o vencedor, sahio de Pirot dous dias após a retirada dos soldados servios das immediações de Widdin.

As hostilidades iam ficar suspensas por tres mezes, e desde logo se podia prevêr que não recomeçariam, uma vez que a Europa se mostrava louvavelmente disposta a contêr a todo o custo o ardor dos combatentes.

Mas as negociações tendentes ao estabelecimento definitivo da paz dos Balkans, não podia ser isenta de difficuldades e demoras. A Bulgaria e a Servia viam correr o prazo do armisticio, e mantinham-se fortemente armadas, como que á espera dos acontecimentos. A Grecia, pela sua parte, continuava a patentear um incrivel fervor guerreiro: o patriotismo hellenico, excitado por perspectivas seductoras, parecia disposto a não ouvir nenhuma especie de conselho, em quanto não alcançasse o augmento de territorio a que se julga com bom direito. N'esta emergencia, entenderam as grandes potencias que precisavam redobrar de energia, para não perderem o trabalho realisado, e evitarem uma conflagração geral sempre imminente. E n'esse pensamento, mediante proposta da Russia, enviaram em data de 11 de Janeiro aos governos de Sofia, Belgrado e Athenas, simultaneamente, uma nota collectiva em que de modo formal se exigia o desarmamento dos tres estados, como preliminar imprescindivel á solução pacifica das difficuldades occurrentes.

A nota collectiva não teve, porém, o exito desejado. Cada um dos pequenos estados a que foi dirigida, allegou razões aproximadamente da mesma natureza para não acceder á vontade das grandes potencias. A Servia explicou a sua attitude pela attitude da Bulgaria; a Grecia os seus preparativos militares pelos preparativos militares da Turquia. No meio d'esse verdadeiro jogo de empurra, foi assim mesmo o principe Alexandre o que se mostrou mais apparentemente submisso aos desejos manifestados na alludida nota, á qual respondeu, declarando que estava prompto a proceder ao desarmamento exigido, logo que o estado visinho se resolvesse a fazer a mesma cousa, ou que as potencias assegurassem á Bulgaria a conclusão do tractado de paz.

Essa obstinação desagradou principalmente á Russia, porque a nota collectiva havia resultado de proposta sua. Portanto, o gabinete de S. Petersburgo submetteu á consideração das potencias a idéa de uma segunda nota, nas mesmas condições da primeira, mas que deveria encerrar uma condição comminatoria. Isto é, no caso em que a Bulgaria, a Servia e a Grecia, outra vez intimadas no sentido do desarmamento e devidamente advertidas das consequencias de nova recusa persistissem na obstinação, o concerto européo conferiria mandato especial a tres de seus membros para que, cada um respectivamente, procurasse vencer os estados recalcitrantes. Um orgão da imprensa russa chegou a indicar quaes, em caso de necessidade, seriam as potencias encarregadas d'essa especie de execução de sentença. A' Russia ficaria a missão de constranger a Bulgaria; á Austria-Hungria a de reduzir a Servia á obediencia. A Inglaterra voltaria a sua especial attenção para a Grecia, amedrontando-a, se as circumstancias o exigissem, com uma demonstração de força naval.

E' licito pensar que a combinação moscovita não era estreme de calculos particularmente interesseiros.

Acceita a sua nova proposta, a Russia ficaria desde logo habilitada para castigar, em nome da Europa, os manejos da diplomacia ingleza nos Balkans na pessôa do principe Alexandre de Battenberg.

Ao mesmo tempo a Austria, obrigada a usar de rigores para com o povo do rei Milano, alienaria de si as sympathias da Servia, em proveito da sua alliada, mas nem por isso menos decidida rival no Oriente. A Inglaterra por sua vez incorreria no profundo desagrado da Grecia, com prejuizo de quaesquer pretenções futuras no Mediterraneo. E' escusado dizer que a Austria não se deixou cahir no laço. A imprensa de Vienna apressou-se em declarar que o governo austriaco não estava por emquanto resolvido a mostrar-se de todo intransigente com os servios.

Só, a Grã-Bretanha não duvidou fazer uma energica tentativa isolada, para determinar uma depressão no calor do patriotismo hellenico.

Continúa

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

4.ª SESSÃO EM 17 DE DEZEMBRO DE 1886.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MARCOS [illegible] WANDERLEY

SUMMARIO—Abre-se a sessão.—Leitura e approvação da acta.—Discussão a requerimento do Sr. José Maria.—Observações pela ordem dos Srs. Ferreira Jacobina, Drummond, José Maria e Praxedes Pitanga.—Requerimento dos Srs. Gonçalves Ferreira e Drummond e discussão deste.—Ordem do dia.—3ª discussão do projecto n. 103.—Discurso do Sr. José Maria.—Approvação do mesmo projecto.—1ª discussão do projecto n. 7.—Discurso do Sr. Ratis e Silva.—Adiamento da votação do projecto n. 11.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Julio de Barros, Antonio Victor, Amaral, Rodrigues Porto, Gonçalves Ferreira, Barros Wanderley, Herculano Bandeira, Rego Barros, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Domingues da Silva, Augusto Franklin, Rosa e Silva, Praxedes Pitanga, Affonso Lustosa, Rogoberto, Ferreira Velloso, Gomes Parente, José Maria, João de Oliveira, Soares de Amorim, Costa Ribeiro, Barros Barretto Junior, Drummond, Costa Gomes, Sophronio Portella, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparece depois o Sr. Barão de Caiará.

Faltam os Srs. Visconde de Tabatinga, Barão de Itapissuma, Solonio de Mello, Constantino de Albuquerque, Regueira Costa, André Dias, João de Sá, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Luiz de Andrade e João Alves.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

Não ha expediente.

O Sr. José Maria—(Não devolveu seu discurso).

Vem á mesa, e fica sobre ella para ser opportunamente lido e apoiado, um requerimento do Sr. José Maria.

O Sr. Ferreira Jacobina (pela ordem) observa que, estando terminada a hora do expediente e havendo o nobre deputado pelo 2º districto, o Sr. José Maria, concluido, por falta de tempo, as suas considerações, e remettendo o seu requerimento á mesa, sem o ler, não pode o Sr. presidente mandar agora proceder á leitura delle; mas deve esse requerimento ter a mesma sorte daquelle que o orador apresentou e que até hoje não foi lido.

O Sr. Rosa e Silva—E é justamente o que vai fazer a mesa; vai guardar o requerimento para em occasião opportuna ser apoiado.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Salvo deliberação da casa em contrario.

O Sr. Ferreira Jacobina deseja que a casa delibere o contrario, para que o Sr. presidente não fique em luta com os seus amigos da maioria, como o pontifice com os cardeaes do seu concilio.

O Sr. Gaspar Drummond pede e obtem a palavra pela ordem, para ler o seguinte requerimento:

Requeremos prorogação da hora do expediente por 20 minutos para continuar a discussão sobre as occurrencias de Tacaratú, sem prejuizo da ordem do dia.—Gonçalves Ferreira.—Gaspar de Drummond.

O Sr. José Maria (pela ordem) pensa que o Sr. presidente não póde submetter á votação esse requerimento. Comprehende-se que a mesa o fizesse, antes de terminar a hora do expediente, quando o orador ainda estava na tribuna, ou logo depois de ser lido o seu requerimento, mas não agora, quando S. Exc. já declarou finda a hora do expediente.

O Sr. Gaspar de Drummond—Annunciou que a hora estava finda.

O Sr. José Maria declara estar disposto a sentar-se, se o Sr. presidente affirmar, de accordo com o que acaba de dizer o nobre deputado pelo 1º districto, que apenas annunciou que a hora do expediente estava a terminar.

O Sr. Rosa e Silva—Está terminada; e depois de terminada é que se apresentam requerimentos de prorogação: sempre foi esta a praxe. Não se proroga o que não está terminado. Antes de passar-se á ordem do dia, póde ser prorogada a hora do expediente.

O Sr. José Maria diz que, ao contrario, é costume interromper o presidente as considerações do orador para ser lido o requerimento de prorogação da hora.

O Sr. Rosa e Silva — Muita vez o proprio orador, depois que o presidente diz que está terminada a hora, manda um requerimento de prorogação. Isto é praxe muito antiga.

O Sr. José Maria replica que assim se procede antes de terminada a hora e antes do orador sentar-se.

O orador não tem outro remedio senão obedecer ao Sr. presidente; mas pondera que, se S. Exc. quizer cumprir á risca o regimento, guardará esse requerimento para a proxima sessão.

O Sr. Presidente annuncia que vai submetter á deliberação da casa o requerimento de urgencia proposto pelo nobre deputado o Sr. Gaspar de Drummond.

O art. 70 do regimento, marcando os casos de urgencia, não determina que ella seja requerida antes de terminar a hora do expediente. Não ha, pois, inconveniente nenhum em ser o requerimento votado antes de se passar á ordem do dia.

E' apoiado o requerimento.

O Sr. Praxedes Pitanga (pela ordem) crê que o Sr. presidente não podia aceitar o requerimento.

Um Sr. Deputado—A mesa já decidio; V. Exc. falla contra o vencido.

O Sr. Praxedes Pitanga pedio a palavra quando o Sr. presidente ia sujeitar o requerimento a apoiamento; não lh'o podiam negar pela ordem, pois era dessa questão de ordem que se tratava. Não aceita, pois a advertencia que lhe faz o nobre deputado.

O Sr. Presidente—Depois de apoiado o requerimento foi que V. Exc. pedio a palavra pela ordem.

O Sr. Praxedes Pitanga insiste em affirmar que pedio a palavra antes de ser apoiado o requerimento.

O Sr. G. de Drummond — Nós nos levantavamos quando V. Exc. pedio a palavra.

O Sr. Praxedes Pitanga, quando o Sr. presidente dizia—os senhores que apoiam o requerimento etc., pedio a palavra para demonstrar que esse requerimento não podia ser aceito, e, quando se levantava, S. Exc. declarou:—está apoiado e em discussão.

Um Sr. Deputado—Não teem discussão os requerimentos de urgencia.

O Sr. Praxedes Pitanga pondera que o requerimento não podia ser lido, porque se S. Exc. conhece o regimento, como é dever de todo o deputado, deve recordar-se do que dispõe o art. 69 do mesmo regimento. O Sr. presidente havia declarado terminada a hora do expediente.

O Sr. Presidente—Declarei que estava finda a hora do expediente, mas não declarei que se passava á ordem do dia.

O Sr. Praxedes Pitanga conclue declarando que a leitura do requerimento poderá ser entendida como uma cilada contra a minoria da Assembléa. (Apartes e reclamações.)

E' approvado o requerimento de urgencia, tendo sido rejeitado um requerimento do Sr. Jacobina, pedindo votação nominal.

O Sr. G. de Drummond—(Não devolveu o seu discurso.)

ORDEM DO DIA

Continúa a 3.ª discussão do projecto n. 103 deste anno (prerogativa de orçamento).

O Sr. José Maria — Sr. presidente, submetteu V. Exc. á 3.ª discussão o projecto n. 103. Eu poderia discutil-o largamente, teria razões e motivos para isto e deixo, porém, de o fazer e venho á tribuna simplesmente para lavrar o meu protesto contra o procedimento da maioria, que tem aceito o projecto de prerogativa, sem dar as razões justificativas do seu acto, recusando-se a aceitar emendas, desde que Ss. Exc. manifestaram a resolução tenaz, embora [illegible] de não deixarem passar as emendas, mesmo as mais beneficas e convenientes aos interesses publicos.

Lavrado o meu protesto, para que se não diga que [illegible] da maioria e a [illegible] dos nossos trabalhos, eu declaro a V. Exc. que desisto da palavra.

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto, é approvado; sendo rejeitadas as emendas [illegible].

Entra em 1ª discussão o projecto n. 7 deste anno.

O Sr. Ratis e Silva—(Não devolveu o seu discurso.)

Vem á mesa e é lido o seguinte requerimento, que deixa de ser apoiado por falta de numero:

« Requeiro o adiamento do projecto por 24 horas.—Jacobina. »

Encerra-se a discussão.

Adia-se novamente a discussão do projecto n. 11.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Associação Commercial Agricola—No dia 18 de Dezembro proximo findo, a Associação Commercial Agricola dirigio o seguinte telegramma ao Exm. Sr. Conselheiro Barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros:

« Commercio estorce-se. Lavoura agonisa pela falta preço seus productos. Bancos não acceitam saques sobre praças nacionaes. Não ha meio circulante. Os desastres commerciaes já começaram. Pedimos providencias.—*Barão de Nazareth*, presidente.—*Sebastião M. do Rego Barros*, secretario.—*Carlos Lourenço Gomes*, thesoureiro. »

S. Exc. o Sr. Barão de Cotegipe respondeu á 20 com o seguinte telegramma:

« Recebi telegramma 18. Não está ao alcance do governo evitar a baixa de preços dos productos da lavoura, a escassez de meio circulante e a falta de descontos.

« Entretanto, a Associação Commercial Agricola indicará quaes as providencias que reclama e possam ser tomadas com a urgencia exigida. (Assignado).—*Barão de Cotegipe*. »

Em vista d'isso a referida Associação dirigio á S. Exc., em 21, este outro telegramma:

« Recebemos telegramma 20, em que V. Exc. pede indiquemos medidas promptas a tomar pelo governo.

« O governo ordenne á Thesouraria d'esta provincia tomar saque sobre o Rio, deixando de remetter dinheiro pelos vapores, seria bom; porém, medida melhor, mais prompta, é que o governo resolva com o Banco do Brazil para ordenar ao seu agente aqui aceitar saques sobre praças nacionaes.

« Esta medida salvaria o commercio e a lavoura, evitando grandes apuros com que luctamos.

« Os bancos inglezes não podem fazer; entretanto paralisa tudo, visto valores estarem empregados em generos de outras praças; só jogo cambiaes pode fazer voltar promptamente. (Assignados).—*Barão de Nazareth*, presidente.—*Sebastião M. do Rego Barros*, 1º secretario.—*Joaquim Salgueiral*, 2º secretario.—*Carlos Lourenço Gomes*, thesoureiro. »

Foi em consequencia d'esse pedido que o Banco do Brazil mandou pelo paquete nacional, que hontem partio da côrte, 500:000$000 de réis aos seus correspondentes aqui, os Srs. Pereira Carneiro & C., para tomarem saques sobre generos embarcados para o sul do imperio, medida sem duvida aconselhada pelo governo, e foi tambem em virtude do mesmo pedido que o Sr. ministro da fazenda ordenou á Thesouraria d'esta provincia que entregasse aos referidos Srs. Pereira Carneiro & C. o saldo que ficar do mez findo para ser applicado ao indicado fim.

D'est'arte o beneficio de que vai gozar a nossa praça, beneficio determinado pelo governo imperial, foi oriundo do pedido da Associação Commercial Agricola, que ainda uma vez pôz patente os seus nobres intuitos.

Anniversario—Fazem hoje 18 annos que o exercito brasileiro entrou victorioso em Assumpção, capital do Paraguay.

Salvas—Hoje, á 1 hora da tarde, as fortalezas salvarão, por ser dia do Anno Bom.

Luz electrica—Hontem, á noite, a corvêta austriaca *Saida*, que está fundeada no Lameirão, accendeu no tope de um dos seus mastros um bello foco de luz electrica.

Muita gente, sorprehendida pela claridade azulada que vinha do levante da cidade, correu para os cáes desse lado a ver o que a motivava; e voltou rindo-se das suas crendices em mil cousas sobrenaturaes: a claridade era a do referido foco de luz electrica.

Fallecimento — Na noite de ante-hontem para hontem falleceu, victima de padecimentos intestinaes, o major Delfino Lins Cavalcante Pessoa, homem de cerca de 50 annos de idade, e cidadão considerado e prestigioso na parochia de Afogados, onde residia.

Era major da antiga guarda nacional, e exerceu por muitas vezes o cargo de juiz de paz e o de fiscal da Camara Municipal do Recife.

Era homem estimavel pelos seus bons sentimentos e qualidades.

Nossos pezames á sua illustre familia.

Theatro de Variedades—Com a opereta em 3 actos *Giroflé Giroflá*, deu, ante-hontem, a companhia italiana de opera comica o seu 4.º espectaculo.

Depois do feliz exito obtido pela companhia nas anteriores representações, especialmente na terceira, em que levou á scena a *Mascote*, melhor seria não ter cantado a *Giroflé-Giroflá*, pois excepto a Sra Speringer, nenhum dos artistas que tomaram parte agradou.

Fazemos votos para que não caia em segunda falta a companhia.

Exercicio de fogo—Na segunda feira, 3 do corrente, á tarde, o 2.º batalhão de infantaria fará exercicio de fogo no largo da Paz, em Afogados, sob a inspecção do Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas.

Rendimentos publicos — Arrecadaram as seguintes estações em Dezembro:

Alfandega:	
De 1886	882:976$541
De 1885	796:538$087
De 1884	753:684$496
De 1883	1.089:132$454
De 1882	919:422$817
Recebedoria Geral:	
De 1886	52:551$128
De 1885	53:063$011
De 1884	48:329$722
De 1883	65:285$599
De 1882	70:882$349
Consulado Provincial:	
De 1886	243:115$303
De 1885	269:669$350
De 1884	221:004$219
De 1883	491:594$892
De 1882	190:357$210

— Nos dous ultimos annos comparados a renda das alludidas repartições foi esta:

Alfandega:	
Renda de 1886	9.582:431$977
Idem de 1885	8.161:866$236
Mais em 1886	1.417:265$741
Recebedoria Geral:	
Renda de 1886	656:720$890
Idem de 1885	719:057$764
Menos em 1886	62:336$874
Consulado Provincial:	
Renda de 1886	2.050:930$720
Idem de 1885	1.745:450$960
Mais em 1886	305:479$760

Accidente—Hontem, ás 7 1/2 horas da manhã, um tripolante da barcaça *Eliza*, ao atracar junto ao cáes da Companhia Pernambucana, de nome Joaquim Gomes de Souza, estando a descarregar a mesma barcaça, succedeu cahir uma prancha e alcançal-o na altura da fronte, abrindo-lhe uma grande brecha e fazendo-lhe um ferimento grave.

O infeliz foi transportado para o hospital Pedro II.

Exposição de imagem—Hoje, durante o dia, estará exposta á veneração dos fieis, na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio, a imagem do Senhor da Redempção. A' noite serão distribuidas aos fieis diversas orações.

Julgamento de 1886—Publicou-se o folheto de uma scena comica, intitulada—Julgamento de 1886. E' a que deve ter sido executada na noite passada no theatro Melpomene Olindense.

E' uma revista pequena, microscopica mesmo, do anno que hontem terminou.

Como peça, tempo póde tolerar-se.

Acha-se á venda em todas as livrarias.

O Palmeira—Publicou-se e foi hontem distribuido o n. 10 deste semanario humoristico.

Vapor [illegible]—Esse vapor da companhia pernambucana, entrado hontem no porto, [illegible] noticias [illegible] anteriormente [illegible].

[illegible]—Durante [illegible] que hoje tem lugar [illegible] Matriz [illegible] estará exposto um quadro representando [illegible] Senhor Bom Jesus do Monte [illegible] arrabaldes da cidade de Braga, em [illegible]

Movimento de dinheiro — No mez proximo findo a praça do Recife, sob a responsabilidade das diversas companhias de vapores que a servem:

Recebeu	422:890$045
Expedio	409:285$689

— A expedição foi para

Montevidéo	1:000$000
Rio de Janeiro	20:856$000
Bahia	2:000$000
Sergipe	400$000
Alagôas	233:700$000
Fernando	6:943$518
Parahyba	35:500$000
Rio Grande do Norte	33:886$170
Ceará	56:800$000
Maranhão	5:600$000
Pará	12:800$000

Directoria das [illegible]—Boletim meteorologico do dia 30 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—4	758m99	19.20	74
9	28º—8	759m49	19.24	66
12	29º—3	759m46	19.93	65
3 t.	28º—7	757m88	19.90	68
6	27º—6	757m83	20.01	73

Temperatura maxima—30º,3.

Dita minima—26º,2.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 8m,0; á sombra: 5m,8.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: E todo o dia.

Velocidade média do vento: 4m,24 por segundo.

Nebulosidade media: 0,45.

Consulado Provincial—Do primeiro dia util do corrente mez até serem completados trinta, procederá o Consulado Provincial á arrecadação, livre de multa, dos seguintes impostos, referentes ao 1º semestre do exercicio de 1886—87: 3 % sobre o gyro de casas commerciaes á retalho; 10 % sobre estabelecimentos fóra da cidade; 12 % sobre escriptorios de advogados e solicitadores, consultorios medicos, etc.; 20 % sobre estabelecimentos commerciaes; 200$000 por escriptorio de descontos de lettras; 1:000$000 por casa de garantir bilhetes de loterias; 1:000$ por casa que vender bilhetes de loterias; 2$500 por tonelada de alvarengas, canôas etc.; 20$000 por escravo empregado em serviço mechanico; e 200 réis por baralho de cartas de jogar.

Santo Amaro das Salinas—Devem reunir-se amanhã, ás 10 horas do dia, os confrades da irmandade de Santo Amaro das Salinas, para, em meza geral, elegerem a nova administração da confraria no anno de 1887—88.

Club Borboleta—No 2º andar do predio n. 64 da rua Duque de Caxias, devem reunir-se amanhã ás 8 1/2 horas do dia, os socios do Club Borboleta, em assembléa geral, para fins sociaes.

Matriz da Bôa-Vista—N'essa matriz celebra-se hoje a festa do Senhor do Bom Fim, constando de missa solemne ás 11 horas com sermão pelo Revd. commendador Manoel Pereira da Gama, e *Te Deum* ás 6 horas da tarde.

Thesouraria de Fazenda—No dia 4 do corrente, a junta da fazenda dessa repartição recebe propostas, em cartas fechadas, para fornecimento do respectivo expediente no 1º semestre do anno que hoje começa.

Ferrovia de Olinda—De hoje em diante tocarão diariamente na estação da Belém os seguintes trens: do Recife á Olinda das 7 1/2 e 9 1/2 horas da manhã, de meio dia, das 3 1/2 e 9 1/2 horas da tarde; de Olinda ao Recife—das 6 1/2, 7 1/2 e 9 1/2 horas da manhã e das 5 1/2 e 9 1/2 horas da tarde.

Festa religiosa — Na capella da Santa Cruz dos Canceiros, na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, celebra-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Conceição, constando de missa ás 10 horas do dia, e ladainha ás 7 horas da noite.

A' tarde será largado um aerostado, e á noite queimado um fogo de artificio.

Folhinha—Com o nosso numero de hoje distribue-se, na fórma do costume, o kalendario para o corrente anno de 1887.

Eclipses—No anno que hoje começa, haverá 2 eclypses de Sol e 2 de Lua.

O 1.º Eclipse do Sol será annullar e visivel no Brasil só nas provincias do Amazonas, Matto Grosso e Rio Grande do Sul. Terá lugar no dia 22 de Fevereiro, principiando para a Terra em geral ás 0 h. 48' 18'' da tarde.

O 2.º Eclipse do Sol será total, porém invisivel para o Brasil. Terá lugar no dia 19 de Agosto, principiando para a Terra em geral a 0 h. 13' da manhã.

O 1.º Eclipse da Lua será parcial e invisivel para o Brasil. Terá lugar no dia 8 de Fevereiro.

O 2.º Eclipse da Lua será parcial e em parte visivel para o Rio de Janeiro. Terá lugar a 3 de Agosto.

Dias santificados—O anno de 1887, para o bispado de Pernambuco, inclusives os domingos, tem 67 dias santificados.

Festas principaes do anno de 1887—As principaes festas do corrente anno cahem nos seguintes dias:

Santos Reis, á 6 de Janeiro, n'uma quinta feira;
Purificação de Nossa Senhora, á 2 de Fevereiro, n'uma quarta feira;
Carnaval, no domingo 20 de Fevereiro;
Annunciação de Nossa Senhora, á 25 de Março, n'uma sexta-feira;
Ramos, no domingo 3 de Abril;
Paschoa da Ressurreição, no domingo 10 de Abril;
Ascenção de Nosso Senhor, na quinta feira 19 de Maio;
Paschoa do Espirito Santo, no domingo 29 de Maio;
Corpo de Deus, na quinta-feira 9 de Junho;
Santo Antonio, na segunda feira 13 de Junho;
S. João, na sexta-feira, 24 de Junho;
S. Pedro, á 29 de Junho, n'uma quarta-feira;
Sant'Anna, no domingo 31 de Julho;
Assumpção de Nossa Senhora, á 15 de Agosto, n'uma segunda-feira;
Natividade de Nossa Senhora, á 8 de Setembro, n'uma quinta-feira;
Immaculada Conceição, á 8 de Dezembro, n'uma quinta-feira;
Nascimento de Christo, á 25 de Dezembro, n'um domingo.

Queijo do sertão e linguiças — Em geral os queijos chamados do sertão são todos falsificados. Em vez de serem como outr'ora fabricados com leite, entra essa substancia em diminuta quantidade no seu fabrico. São elles agora feitos com gomma e gordura, e levam apenas o leite como condimento.

Nessas condições, o tal queijo do sertão é uma pasta de difficilima digestão, que seria prudente não fosse usada de presente.

Tambem as linguiças, chamadas do sertão, no geral preparadas com gorduras e sebo, e contendo diminuta quantidade de carne, são igualmente indigestas; e, pois, contra ellas todos se devem prevenir nos tempos que correm.

Restaurant Guarany em Jaboatão—Communicam-nos:

« Inaugurou-se hontem este restaurant no pavimento terreo do theatro do mesmo nome. Tem bilhares, lunchs e todas as iguarias e bebidas.

« Acha-se montado com luxo e dá tambem hospedagens. »

Exames primarios—Na escola publica da villa de Tacaratú, regida pelo professor Innocencio Mendes Lopes de Mendonça, prestaram exames das materias do primeiro gráo, no dia 8 de Dezembro os respectivos alumnos, com o seguinte resultado:

Antonio Mendes Lopes de Mendonça, muito adiantado.
Affonso Antonio de Maria, adiantado.
Antonio Pereira Lima Feitosa, adiantado.
Manoel Vital Antonio de Oliveira, adiantado.
Maximiano Rodrigues de Almeida, pouco adiantado.
José Serafim da Silva, pouco adiantado.

A commissão examinadora, ficou composta do Dr. Tito Celso, actual 1º substituto do delegado litterario, do professor da cadeira e do professor do Espirito Santo, José Francisco Cardoso Meirim.

— No dia 6 do corrente, na escola publica do sexo feminino da villa de Tacaratú, regida pela professora D. Maria da Gloria Cavalcante de Araujo, prestaram exames das materias do 1.º e 2.º grão os respectivos alumnos, sendo este o resultado:

1.º grão

Deolinda Lopes de Mendonça, pouco adiantada.
Carlota Maria de Barros, idem.

2.º grão

Alexandrina Mendes Lopes de Mendonça, adiantada.

A commissão examinadora, composta do Dr. Tito Celso, presidente do acto, da professora da cadeira e do professor José Francisco Cardoso Meirim, como examinador nomeado.

Casa Hygienica—Se quereis ter boa saude e que as epidemias vos respeitem nas suas invasões, fazei por ter boa casa, limpa, asseiada e arejada.

As doenças endemicas, que reinam entre nós, como as intermittentes, beriberi, obstrucção de figado e baço, escrophula e quiçá tisica, teem a sua origem nos immundos casebres, onde creaturas humanas promiscuamente vivem como animaes.

Em todas as epidemias as casas immundas são as primeiras a ser visitadas pelo flagello homicida. O cholera, a dysenteria, a variola e a febre amarella ahi ceifam mais numerosas victimas.

Quem tem uma casa commoda e bem limpa, pode ter a gloria de contribuir para melhorar o clima do seu paiz, ganhando na propria saude e fazendo uma obra de bom cidadão.

Se cada um tivesse limpo o proprio corpo e limpissima a propria casa; se por inercia não se lançassem tantas immundicies nos pateos, nos jardins e quintaes, e os quartos e os cantosinhos das escadas não estivessem em muitos lugares convertidos em vastos monturos, teriamos de repente melhorado o ar das nossas cidades.

Esta fonte de desinfecção está muito esquecida, porque, subdividida em mil origens, são fraquissimas, se tomadas uma por uma, mas omnipotentes se reunidas e juntas; e quem lança no seu saguão um ramalhete e o deixa apodrecer, não preza seguramente o valor daquelle acto de descuido.

Quem por glutão ou máo regimen tem uma indigestão, recebe a pena do seu peccado; mas quem não mantém a limpeza do corpo e da casa, faz mal a si e obriga a todos os seus visinhos a respirar um ar tornado máo por sua culpa.

Banhos quentes—Um banho que tenha a temperatura inferior á do corpo humano (36 á 37º C.) diz-se tepido, e é o mais communmente usado, especialmente na estação invernosa, e com o fim de aceio do corpo. Debaixo da sua acção é diminuida a sensibilidade dos nervos cutaneos, alargam-se os vasos sanguineos da pelle, e o sangue ahi corre em maior quantidade, ficando então alliviados os orgãos internos; a secreção da urina torna-se mais abundante, e o banhante prova uma sensação de bem estar e de meia canceira, emquanto que é diminuida a actividade da respiração e da circulação do sangue. Dahi segue se que os banhos mornos convém e são excellentemente usados em caso de fadiga produzida pela muita canceira.

Porém, o uso desmedido e frequente torna-se nocivo, resultando dahi um enfraquecimento da pelle e do systema nervoso, e o individuo fica preguiçoso e fatigado. Os banhos mornos se adoptam tambem com o fim de limpeza, desfazendo-se nelles um extracto gorduroso e o pó depositado sobre a pelle; é sempre bom, pois, em tal caso ajuntar á agua algum sabão.

Com o fim de cura, os banhos mornos são aconselhados a todas aquellas pessoas que não toleram os frios pela sua acção moderada; a circulação se torna mais activa, e a pelle funcciona mais regularmente; tornam-se igualmente de vantagem aos individuos que soffrem de disturbios provenientes d'uma privada transpiração cutanea, como por exemplo as affecções bronchichas, os catarrhos da mucosa, os engorgitamentos de sangues nas visceras; são proprios pois para os individuos debeis nervosos e para os velhos, assim como para os que soffrem de affecções cutaneas, de rheumatismo, etc. Durante a gravidez no periodo proximo ao parto, e tambem na epocha da amamentação e durante a menstruação, os banhos mornos são os unicos que se adoptam para as mulheres.

A duração do banho tepido pode de ordinario ser mais longo do que a do banho frio; convém, porém, que, a temperatura da agua não se abaixe muito.

Sahindo do banho tepido se deve enxugar bem a pelle, a qual fica mais sensivel á acção do frio. Convém ser moderado no uso dos banhos mornos, quando não são prescriptos pelos medicos, limitando-se a tomal-os somente 4 ou 5 ao mez para não tornar muito sensivel a pelle.

Que verdadeiro anno bom!..—Assim deve dizer quem comprou na casa denominada Roda da Fortuna, de Bernardino Lopes Albeiro, á rua larga do Rosario n. 36, o bilhete n. 36575 da loteria das Alagôas, extrahida hontem, e que coube por sorte o premio de 200:000$000.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predios e terrenos.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no Pateo do Terço n. 7, do Hotel Recambole.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Thomé de Souza n. 8, do hotel ahi sito.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Segunda-feira:

A's 7 horas, no Espirito Santo, pela alma de D. Margarida Soares de Almeida; ás 6 horas, no Corpo Santo, pela alma de Manoel Moura e Silva Aguiar; ás 8 horas, no Carmo, pela alma de D. Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira; ás [illegible] horas, na matriz da Boa Vista, pela alma de D. Mendo de Sá Barreto Sampaio.

— Terça-feira:

A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Adolpho Domingues da Silva.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na ordem 3ª do Carmo, pela alma de João Baptista Rodrigues Souza.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 30 de Dezembro:

Existiam presos 368, entraram 8, sahiram 9.—Existem 367.

A saber:

Nacionaes 341, mulheres, 6, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 4—Total 367.

Arraçoados 347, sendo: bons 327, doentes 20.—Total 347.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Joaquim Ferreira Lima.

Teve alta:

José de Lima Gomes de Souza.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 15.ª parte da 14ª loteria extrahida em 31 de Dezembro foram premiados os seguintes numeros:

36.575	200:000$000
8.214	40:000$000
5.609	20:000$000
22.618	10:000$000
36.034	5:000$000

Premios de 2:000$

4.088	5.264	9.156	13.850	20.[illegible]15	27.434
27.674	28.544	35.844			

Premios de 1:000$

2.922	6.899	7.072	8.226	1[illegible].913	12.423
12.514	13.821	14.872	16.623	1[illegible].370	17.549
19.560	23.559	23.775	25.173	[illegible].173	29.215
30.985	33.419	33.757	35.062	[illegible].260	

Approximações

36.574	4:000$000
36.576	4:000$000
8.213	2:000$000
8.215	2:000$000
5.608	1:000$000
5.610	1:000$000

Os numeros de 36.501 a 36.600, excepto o que sahio o premio grande, estão premiados com..... [illegible]00$

Os numeros de 8.201 a 8.300, excepto o que sahio o premio de 40:000$000 estão premiados com 200$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em 75, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em 5 e 4 estão premiados com 20$.

Loteria da côrte—[illegible] parte da 20ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de Minas Geraes—A 3ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 7 do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Maceió de 200:000$000 — A 17ª parte desta loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, [illegible] novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 4 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda [illegible] Feliz da praça da Independencia ns. [illegible]

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36.

Preços reduzidos.

Grande loteria da provincia—A 8ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 3 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 8 de Janeiro de 1887

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 77 rezes para o consumo do dia 1 de Janeiro.

Sendo: 61 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 16 a diversos.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de Dezembro:

Olympia, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; spasmo.

Isabel Maria da Conceição, Rio-Grande do Norte, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Genoveva Maria da Conceição, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Mariano Theodoro, Portugal, 53 annos, casado, Boa Vista; ascite.

Joaquim Candido, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Graça; gangrena.

Olindina, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; miocardite.

João Baptista Rodrigues de Souza, Pernambuco, 74 annos, solteiro, Boa Vista; febre.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras por conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preços competentes. Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Questão de divorcio

Hoje, [illegible] com a [illegible] que o illustrado advogado Sr. Joaquim Damaso de Araujo Lima [illegible] o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, se dignou offerecer pelo *Diario* de 24 do corrente á contestação á minha publicação inserida no mesmo *Diario* de 21 referente á pendente questão de divorcio [illegible] no dominio do publico, não posso deixar de occupar mais uma vez os prelos desta folha, e assim o faço impellido pela respeitosa deferencia a tão distincto cavalheiro e o dever de justificar minhas asserções postas em duvida, respondendo com a devida venia, á palavra autorisada de S. S. a debil e tosca palavra de quem [illegible] intellectual teu, nos rudes trabalhos da lavoura, occupado a maior parte de sua vida.

D'ahi a possibilidade de tornar-me menos conveniente em assumpto tão superior as minhas forças; mas a idéa dos descontos que a illustração [illegible] de dar ás altas consequentes da ignorancia anima-me com me anima a justiça da causa que defendo e a calma com que o faço.

Sou o primeiro a reconhecer a fundura á que me arrastou o cumprimento de meu dever [illegible] minha obscuridade com a illustração [illegible] provecto e honrado contestante, e sinto que este facto tão honroso para mim possa porventura constituir desar para S. S.; mas reconheço tambem que os [illegible] que mais propriamente ornam a verdade, [illegible] a mesma verdade, e é quanto basta para supprir as lacunas de minha limitissima intelligencia na liça á que me atirou [illegible] á que pertenço e o meu inconcebivel direito e imprescindivel dever de defesa.

Peço, pois, permissão ao meu contendor para entrar na materia de que nos occupamos, e, seguindo a mesma ordem estabelecida em sua contestação, offerecer ao publico a minha confutação.

Assim, pois, começarei dizendo e asseverando que na minha publicação não tive por fim prevenir o animo dos julgadores da causa que nos occupa.

Creio e confio bastante no criterio, imparcialidade e justiça dos magistrados do meu paiz, civis ou ecclesiasticos, e nesta causa como em qualquer que possa interessar-me, submetter-me-hei de boa vontade á decisão dos tribunaes, qualquer que ella seja. E de mais reputo tão despeitosa e offensiva á dignidade do juiz qualquer insinuação que jamais teria o arrojo de pratical-a.

O meu fim unico, exclusivo, foi não sanccionar com meu silencio as infamias propaladas contra minha filha por seu marido, ainda depois da iniciação de acção de divorcio por ella intentada.

Impropriamente pois, chamar-se ha a isto—questão da causa pela imprensa — quando não mais que a justa e necessaria defeza da honra dos brios de uma familia atacados e deprimidos por quem já a ella pertencia, circumstancia de muito peso para actuar no animo dos incautos em favor da ardente assidua e injuriosa pretenção.

A idéa de loucura do propalador de tão injurias não é admettida por quem o ouve e observa sua perversão [illegible] elle sabe encobrir com a [illegible] hypocrisia, logo facil lhe era embair [illegible] desprecavidos e de boa fé e consummar a [illegible] de levar ao patibulo da opinião publica [illegible] sorrateiramente, a honra de quem aliás o honrara. Isto posto claro fica que não *fiz do prelo meio* [illegible] *o julgamento do pleito judicial* á que nos referimos, nem tão pouco usei da imprensa como desabafo.

Com o respeito devido ao meu illustre contendor, digo que entendo serem as questões de divorcio as que mais reclamam ou obrigam a lançar mão da imprensa, por serem geralmente as que mais affectam a honra e dignidade das familias; e nesse inconveniente contenda não é justo que se sacrifique a dignidade do opprimido para attender ao oppressor, especialmente quando este, para encobrir as proprias faltas inventa, falta a quem não as tem e atira-as aos quatro ventos como no caso presente.

Longe, pois, de predispôr o espirito dos julgadores dessa causa em favor da autora, minha publicação dos factos que a motivaram teve por fim a justa defesa quando assim uma satisfação [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO
ILEGIVEL

publico perante quem, por intimação do nosso dever, todos prestamos contas.

Passando ao segundo topico da contestação de que me occupo e deixando-o passar sem as reflexões que elle desperta, direi simplesmente que o que — justifica o interesse e a autoridade que me attribuo no assumpto de que se trata, sendo apenas tio por afinidade da autora que tem parentes consanguinios ou affins mais proximos, é 1.º o ser eu o mais velho da familia, por cuja qualidade fui chamado para ser ouvido nesse caso de tamanha gravidade; 2.º o dever de auxilial-a em tudo que estiver ao meu alcance; 3.º o acharem-se os de mais membros della, parentes mais proximos, em lugares remotos, atarefados com seus constantes trabalhos, e descançarem em mim nesta triste emergencia em tudo quanto concerne ao bem de nossa parenta; 4.º é ser um de meus filhos, proximo parente consanguinio, e cunhado da paciente, pessoa ainda menos habilitada do que eu para defendel-a pela imprensa; 5.º a confiança inspirada por minha idade, ao ponto de ser chamado por minha sobrinha para salval-a, de preferencia a parentes consanguinios, proximos no parentesco e proximos na visinhança até de pouco mais de legua; 6.º é não ter minha sobrinha pai nem mãi; 7.º finalmente, é porque se eu me achava ligado a seu pai pelos laços de parentesco consanguinio e por afinidade, ligado me achava pelos laços não menos sagrados e ainda mais preciosos de uma amisade fraternal, começada na infancia e perduravel além tumulo.

Eis de que decorrem a minha *autoridade e o meu interesse* pela infeliz victima da fatalidade. E se nada d'isto justifica o meu interesse por uma sobrinha por affinidade seja elle justificado pelo meu natural sentimento de compaixão aos afflictos, á quem não posso negar nenhum bem ao meu alcance.

Dada esta explicação passo ao terceiro topico no qual o illustre advogado á quem tenho a honra de responder diz que os factos por mim narrados em minha referida publicação tornam se *inverosimeis* por serem na verdade para causar horror. Eu mesmo os qualifiquei de—incriveis, e não obstante, assumi a responsabilidade de sua veracidade dizendo:—não se me perdoe a minha discrepancia da verdade, nem mesmo exageração no que vou expor;—submetto-me, pois, a responsabilidade assumida.

Bem sei que não tenho direito á credibilidade da parte do meu contestante que, conhecendo-me quasi somente de vista, só por sua bondade e proverbial delicadeza dispensa-me considerações que aceito agradecido: portanto a descrença ás minhas affirmações, como se deprehende de suas aliás sensatas illações, apesar de sua razão de ser no incompleto conhecimento de minha obscura individualidade e na hediondez dos factos que escrevi, não pode ferir á quem presume acatal-a verdade.

E neste ponto que é o principal, porque envolve tambem o criterio de parentes e amigos que são solidarios commigo na affirmação dos factos que determinaram o divorcio de que se trata, seja-me permittido deter-me um pouco (permitta-se o meu illustre contestante reproduzir aqui com todo respeito suas magistraes palavras) não para contestar e sim para affirmar, tambem com toda energia, que aquellas *duras e ferinas imputações*, infeliz e lastimavelmente são reaes.

Affirmo igualmente tudo quanto disse a respeito da distincção da familia a que pertence o Sr. Urabá, asseverando sua sincera a estima e consideração que a ella dedico e até minha gratidão por favores recebidos de um de seus membros, accrescentando que a confissão da veneração aos mortos tem direitos especiaes para ser crida, alludindo ás minhas expressões sobre as cinzas de seu pai, requeimadas pelo procedimento de quem deveria hoje humedecel-as com lagrimas de verdadeiro respeito saudade e amor filial.

As felicitações recebidas por minha sobrinha em virtude de sua alliança são a maior prova do conceito que todos, parentes e estranhos, faziam do Sr. Joaquim D. Araujo Lima; mas de modo algum podiam evitar *uma transformação* está completa como effectiva e lastimavelmente se operou.

O homem por sua fraqueza ingenita ou pela fatalidade á que está sujeito não está livre de uma transformação, que geralmente se opera para o mal; como, pois, duvidar-se della só porque ella se dá? Pela mais rara—a do mal para o bem, eu esperei pacientemente por muito tempo e o resultado é o que se está vendo.

Não sou *imprudente* como, inspirado por seu constituinte, me qualificou seu illustre advogado, por ter eu « acreditado no que me conta Francisco Domingos do Nascimento ou da Silva, homem que seu cliente lhe affirma não ter quasi reputação, cuja origem é ignota, que ora se faz conhecer por um nome, ora por outro. »

Em primeiro lugar nada ouvi de Francisco Domingos do Nascimento á quem nunca interroguei sobre o assumpto, apesar de merecer elle para quem de perto o conhece muito criterio; em seguida nenhuma necessidade tinha de ouvir a quem por que houvesse testemunhado factos que me eram contados e asseverados por pessoas cuja [illegible] equivale ao proprio [illegible] isto sobre factos [illegible] pria natureza e as [illegible] vestidos. E da ma[illegible] esse homem *pintado* [illegible] Francisco Domingos é [illegible] do seu ex-patrão com[illegible] fica dito.

Vindo do Rio Grande do Norte, sua terra, para esta cidade, dedicou-se á profissão de [illegible] servindo em casas de familias distinctas como [illegible] Sr. capitão Moraes, e a do respeitavel pai do Dr. Pereira que me honrou com sua amisade, [illegible] cebeu ao retirar-se dessas casas informações [illegible] madas por aquelles senhores tão honrosas [illegible] nunca vi dar-se a pessoas de sua qualidade. [illegible] com o auxilio dessas informações escriptas, mais tarde provei perante a Junta da Santa Casa de Misericordia a sua capacidade para merecer [illegible] a moça de uma orphã que elle escolheu [illegible] as educandas do recolhimento de Santa Thereza em Olinda, effectuando-se o casamento no [illegible] de Setembro de 1883. Fazia então um anno que Francisco Domingos do Nascimento estava ao serviço como feitor de um sitio que eu occupava [illegible] naro e tal foi o [illegible] comportamento [illegible] por suas inexcediveis actividade [illegible] que não precisando mais de seus serviços [illegible] mudado minha residencia para a cidade, consenti que elle voltasse para seus [illegible] como queria, e pro novou-lhe o seu [illegible] installei-o no engenho de [illegible] fazendo com que um de meus filhos lhe fornecesse meios pecuniarios para a [illegible] na importancia superior a dous contos de [illegible] que elle não pode saldar pelo infortunio soffrido [illegible] a 1ª planta que sendo avaliada [illegible] proprio [illegible] do engenho em [illegible] pães foi, pelo grande [illegible] reduzida a menos da metade. De [illegible] isto [illegible] Sr. Urubá quando o acceitou para feitor de [illegible] genho.

De seus serviços, de sua dedicação e lealdade [illegible] fallou com [illegible] satisfação, dizendo-me mais [illegible] no dia [illegible] de 2[illegible] corrente [illegible] a seu [illegible] minha publicação conferenciou que era grato a [illegible] feitor para uma [illegible] lhe havia posto [illegible] padrinho [illegible] um filho cujo nascimento esperava, accrescentando que—se [illegible] agastaria não fosse elle o escolhido para levar á pia baptismal aquella criança [illegible] naquelle mesmo dia padeceu [illegible] maternidade [illegible] as consequencias da interrupção da [illegible] mãi [illegible] dous dias antes procurava [illegible] assegurar seu [illegible] futuro compadre em seu furor contra sua mulher, o [illegible] foi testemunhado por outras pessoas!

Não quero occupar por mais tempo a attenção de meus leitores para provar a reputação de Francisco Domingos, citando factos corroboratorios da [illegible] confiança do [illegible] trão a seu empregado, passo sob as minhas vistas, naquelle dia já referido por occasião de [illegible] retirada de [illegible] engenho, [illegible] entregando-lhe todo o peso da respectiva administração, [illegible] sua casa encarregada em todos os seus compartimentos, o pessoal do serviço do campo, [illegible] o escravo, e o do serviço domestico, por tempo indeterminado etc., [illegible] Mas não posso deixar de dizer que Francisco D. do Nascimento uma unica vez, por equivoco, chamado—Silva—em uma [illegible] de meu filho ao Sr. Urubá, desempenhou [illegible] satisfatoriamente o seu [illegible] encargo durante a [illegible] ausencia de seu patrão, [illegible] plantas, [illegible] o apontamento então [illegible] principio, e deitando [illegible] engenho, que [illegible] contas e pedindo sua exoneração [illegible] bom attestado, de seu patrão que supponho [illegible] em seu poder; além de favores effectuados [illegible] este como fossem cavalgadura para elle sahir á procura de nova arrumação e auxilio em sua mudança etc. Eis o homem [illegible] sem reputação, de origem ignota e conhecido [illegible] por um nome, ora por outro! Não foi só nisso que foi illaqueada a boa fé do illustrado advogado que firmou aquellas palavras [illegible] repreendidas; mas para não interromper a ordem aqui estabelecida devo deter-me ainda um pouco para occupar-me do quarto periodo da contestação a que respondo affirmando ser verdade que [illegible] mostrou sempre desejo da não [illegible]

marido—primo esforçando-se por voltar de caminho quando expulsa de sua casa em Junho como já referi; segundo em principio de Agosto, acompanhando-o d'aqui para seu engenho a despeito das instantes recommendações do Dr. Olympio Marques que muitas vezes me disse que de modo algum consentisse na sua volta para o engenho, retendo-a aqui por mais tempo, o que nem ao menos tentei para não coagir nem de leve a sua liberdade ampliada ou fortalecida pela esperança de uma transformação de que ella se inspirava até mesa da communhão á que éra levada pelo ardor de seus sentimentos de piedade, tercio finalmente quando recebeu aquella celebre carta de tres folhas de papel cujas melifluas banalidades, enternecendo-a, commovendo-a, como éra muito natural a um espirito essencialmente condolente e disposto ao perdão, nada mais fez que tortural-o ante estes sentimentos, o terror de tão sinistro laço e o receleme de sua propria dignidade. Foi só nesta occasião que eu, sem procurar tolher a sua liberdade fallei-lhe e como expuz na minha publicação anteior, para desencargo de minha consciencia, que, entretanto, até hoje não deu o menor signal de arrependimento por este meu procedimento.

O tal conselho de familia, passo asseverar sob palavra dos que o constituiram, nada deliberou de encontro á lei nem mesmo aos usos e costumes observados em casos identicos, entre as familias mais cordatas e conhecedoras de seus deveres e de sua dignidade.

Vou ainda mostrar até que ponto foi illaqueado a boa fé do Sr. Dr. Costa Ribeiro e assim desrespeitada a sua probidade por seu constituinte.

Diz S. S. que « eu deixei o publico pensar ser o seu cliente um ambicioso que se casasse por interesse, quando é certo que sua mulher não trouxe como bens seus senão umas lettras e dous escravos. » A insidia de seu cliente, que não temeu uma apreciação séria neste ponto, até nisto se revela.

Não *foram*—umas lettras cujo computo creio ter sido omittido propositalmente pelo possuidor dellas: foram lettras na importancia de 13 a 14 contos provenientes d'uma parte de engenho que minha sobrinha vendeu a seu tio Joveniano; parte das quaes, na importancia de mais de seis contos, foi embolsada por seu marido poucos mezes depois de seu casamento. Aquelle capital devera attingir, ao tempo deste embalço, á 15 contos mais ou menos pelos juros vencidos. Os dous escravos foram acompanhados de dous ingenuos, um dos quaes—a escravinha Salustia de 12 a 13 annos prestava já bons serviços.

Havia mais o escravo José, peça importante, alforriado pela senhora antes do casamento, com a respectiva carta de alforria em poder d'umas das sociedades libertadoras, e, não obstante, preso e recolhido a cadeia de Rio Formoso pela respectiva policia, como escravo, a requesição de seu pretenso senhor na vespera ou ante-vespera de seu casamento!...

Não quero contar a historia dessa alforria e da prisão de um homem—ha bastante tempo no goso de sua liberdade legal, e que tanto affligiu uma noiva no momento em que acabando de receber a benção nupcial, afastando-se do altar pelo braço do noivo assentou-se ao lado daquelle em quem ella julgava encontrar a carne de sua carne, o osso de seu osso! Ahi logo, sem maior ceremonia, deu elle a *mostra do pano*, isto é do *desinteresse* no seu casamento. Basta-me dizer que foi o escriptor destas linhas quem, dous dias depois, o apasiguou com suas advertencias contra o firme proposito em que elle estava de recaptivar um libertado por sua noiva, *não por ambição*, mas para ter o gosto de carimbal-o com o artefacto de cinco pernas com que elle marca o gado preto de sua fazenda, como me disse em termos claros e positivos, lastimando não desfructar os serviços daquelle *escravo* que como mestre de assucar lhe pouparia tres mil réis diarios durante a colheita.

Vê portanto o meu illustre contestante que expressando-me como me expressei na minha publicação sobre este ponto não fiz—uma insinuação pela idéa de testamento—aliás manifestada pelo testamenteiro, moço, casado de fresco e no principio de sua carreira; tirei apenas uma illação dos proprios factos. E para que insinuação? para amparar o que publiquei não era preciso, porque, ou tudo quanto disse cahiria por terra a falta de provas, ou no caso contrario, dispensaria qualquer insinuação por ociosa.

Para influir no animo do juiz desta causa? tambem não; já externei o meu pensamento acerca do respeito aos magistrados no geral, e se licito me fosse supplicaria ao juiz desta causa que, se porventura lê-se o que relatei, procedesse como procede no confissionario: ouvir, perdoar e esquecer.

Estou fatigado, a rudeza de minha intelligencia assim o permitte; mas a deferencia ao meu adversario exige que o acompanhe até o fim.

O estylo é o homem, diz o litterato; o dever é o homem, digo eu; cumprirei pois o meu dever na medida de minhas forças, dizendo, quanto ao sexto topico da contestação que respondo, que minha omissão sobre os pormenores relativos a sahida de minha sobrinha foi devida a pouca importancia delles e a necessidade de não alongar mais aquelle artigo que, resumido quanto possivel, occupou com admiração mais de trez columnas deste *Diario*.

A declaração dos nomes das pessoas respeitaveis a quem consultei sobre aquella especie de rapto de uma victima, julguei ociosa em quanto não se me pedisse provas as quaes já mais recusarei; entretanto aceito a declaração daquelles pormenores feitas pelo Sr. Dr. Costa Ribeiro, sem duvida por informação de seu cliente, menos o seu final a começar destas palavras—as quaes residindo até então, pai e filho etc., que se ressente de inexatidão.

Meu filho tendo-se mudado d'um engenho para esta cidade tomou provisoria residencia em casa de um de seus cunhados em quanto não arrumasse-se nos arrabaldes residencia apropriada a sua saude; succedendo a vinda de sua cunhada D. Rita com seu marido para esta cidade, por mais folgada de accommodação de seus hospedes, tratou elle immediatamente de tomar outra casa o que effectivamente fez, installando-se com elles á rua Direita, em quanto lhe apparecia casa no arrabalde.

Pouco tempo depois vagou a que hoje occupa cujo contrato de aluguel dependendo de circumstancias alheias a si só póde ser realisado depois da ultima vinda e deposito de sua cunhada.

Quanto á reunião de minha familia a de meu filho em uma só casa é cousa que estava assentada entre nós desde sua vinda do engenho.

E demais essa—vigilancia commum—de que falla S. S. só poderia ter lugar para guardar uma pessoa que quizesse fugir de um abrigo, aliás procurado por si voluntariamente e não para aquella que nelle se conserva por sua livre vontade, e protesta não haver forças que delle a arranquem.

Eu sinto isto porque para destruir a idéa de sua acção sob a—vigilancia commum do cunhado e do tio—dezejaria assás que o seu deposito fosse removido a vontade do réo, e muito mais que o fosse para a casa de seu honrado advogado, se não houvesse a incompatibilidade consequente desta circumstancia.

Então o Sr. Dr. Costa Ribeiro conheceria como—eu vivo—os gosos e amarguras—porque tem passado e está passando quem, consultando os affectos de sua alma escolheu livremente um companheiro que ajudasse na travessa deste mundo.

Não posso cessar de lastimar o engodo de que foi victima tão probidoso advogado, que ainda—só a responsabilidade de seu cliente articulou (nos autos) que a autora está sob a pressão de suggestões de outros, alludindo a mim, e chegando mesmo a protestar contra a continuação do deposito em casa de um de meus filhos;—e considerando suppõe S. S. que foi isto o que determinou a minha publicação.

Sobre essas suggestões já tenho dito bastante para não articular mais uma palavra contestando; mas com os documentos e testemunhas com que posso provar com exuberancia o que tenho manifestado, e constituirão a minha ultima palavra nesta questão se forem reclamados; e sobre ser aquella articulação nos autos a causa determinante de minha publicação, assevero ao Sr. Dr. Costa Ribeiro, sob o testemunho de pessoas que lhe merecem inteiro criterio, que só vi aquelles autos dous dias depois da publicação de meu artigo no *Diario*.

Quero antes arrastar com a censura de precipitado e de inconveniente, como sei que se me fará por ahi alguem, do que aproveitar-me d'uma circumstancia que justificaria ainda mais o meu procedimento, porque essa circumstancia não se deu.

Desejaria encontrar na contestação que estou consultando alguma inverdade de minha parte para confessal-o e pedir perdão della; mas não a encontrei nem mesmo no ultimo trecho da contestação que diz ter dado o ex-constituinte do Sr. Dr. Olympio Marques procuração a este—não para promover o divorcio, mas para oppor-se a este.

Eu não vi a procuração e nem disse que a tinha visto. Mostrando-me aquelle Sr. Dr. carta de seu parente pedindo lhe que requeresse por si o divorcio da—Sra. D. Rita—e respondendo-lhe que elle não podia requerel-o por nada ter a alligar contra sua mulher que entretanto já o havia requerido, bastava que elle não se oppuzesse e neste sentido lhe mandasse procuração.

Poucos dias depois perguntando eu ao Sr. Dr. Olympio se já havia recebido a procuração, respondeu-me affirmativamente sem nada mais dizer-me sobre o fim della.

D'ahi eu não podia inferir senão que a procuração alludida era no sentido da não opposição ao divorcio.

Creio nada mais ter a confutar, e termino pedindo aos meus leitores que suppram com sua benevolencia as grandes lacunas que eu não posso corrigir sem que fique—peior a emenda do que o soneto.

Ao illustrado e respeitavel Sr. Dr. Costa Ribeiro, á quem á meu turno agradeço as palavras de attenção que se dignou dispensar-me, peço perdão se porventura encontrar neste escripto a mais leve offensa á sua dignidade.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

José Bezerra de B. Cavalcante.

O Sr. José Marianno

XVIII

Abaixo o imperador!
Viva o rei do norte imperador do Brasil.

Basta de malquerença com o nosso futuro imperador e rei; basta de dar ganho de causa a meus inimigos, meus emulos, que estavam mordendo-se de raiva com ciumes de mim, e depois aproveitaram-se de minha zanga com o nosso rei para com as intrigas d'elles me fazerem cahir da affeição de sua adoravel alma.

Saibam pois que aquillo foi uma zanga passageira, uma raivinha, não por causa do aggredido a tres, uns a mão e chapéo de sol e outro de cacete, além dos demais postados de promptidão. Não, não foi por causa desse tal que eu me zanguei; foi por vêr o meu rei do norte descer á rua e se ir tomar com um qualquer sugeito, o que é tão improprio a um rei e futuro imperador.

Não, não foi por causa de tal sugeito que eu me zanguei, pois basta elle ser da conserva para não me doêr por elle, pois estou muito longe do que pensam estes pifios de lazaroni, dizendo que eu sou o maior guabirú de quantos ha, quando eu tenho tanto com esta raça, quanto com a tal dos liberaes de hoje, que só são do alheio, mil vezes peiores do que os primeiros, aquelles mesmos que venderam a nossa liberdade por um prato de lentilhas, os taes patriarchas de nossa independencia.

E' por isto que eu quero estar bem com o meu rei, pois não póde a gente viver só, e volto a elle agora, pelo tempo de Natal e no dia do anno bom, trazendo-lhe este mimo de festa, para estes dias de contentamento, dando figas e fazendo maior raiva aos lazaroni pifios.

Salta, pois, canalha de casacudos e de pés rapados, de lazaroni, que eu volto ao meu lugar da affeição de meu senhor e amo, D. José Louçagrossa, com quem me hei de achar quando elle empurrar do throno com toda a sua familia o que ora, no seu dizer, tão mal o occupa, que é com este que me tenho achado depois que me desgracei com aquella fatal bandeirinha do commercio a retalho. Se, pois, não me segurar com o futuro, do qual aliás conto ser como o chanceller Bismarck, que será de mim quando o presente com toda a sua familia fôr empurrado e substituido pela de Massaniello Mariano?

Com os conservadores e liberaes não me entendo, que nunca me deram nem o dedo do pé. Que me importam, pois, o odio e os improperios dos liberaes? Que perco eu com estes odios, que são ao contrario o meu regalo, pois em falta do muito amor como tem essa gente a José (o Grosso) e a todos os que, hoje ou amanhã, podem dar emprego, em falta do grande amor (e não deste) só me póde dar maior contentamento o grande odio. Ao menos me vingo da pateada que elles todos, abolicionistas e escravistas, e até os meus correligionarios da republica, me deram no Santa Isabel.

E ninguem se admire disto, pois estes meus correligionarios em uma eleição já tinham preferido Saldanha Marinho a mim, quando elle nem ao menos era candidato, porque elle sahira do club da republica e da redacção da folha, protestando contra ambos, porque a mesma folha estava advogando o commercio a retalho. Foi tambem quando os liberaes preferiram a mim o deão Faria, que tambem não era candidato.

Que perco eu, pois, com esse odio dos liberaes e republicanos lazaroni? Ganho mais do que com os amores dos conservadores, pois ganho o prazer de lhes fazer raiva quando fallo no nosso futuro, de quem elles tanto temem que eu venha a ser o grande chanceller.

Assim tanto e mais préso o odio dos liberaes lazaroni (pois ha alguns que não o são) o que me dá prazer e gloria, do que o amor dos conservadores, que nada me rende, [illegible] pois dizem que não é por elles que eu trabalho, mas só para dar gloria ao futuro imperador.

O maior furor dessa turba ardente de lazaroni é, dizem elles, por ter eu imputado ao rei futuro copartipação na falcatrua da thesouraria.

Não sabem estes pifios como mais me entriguem como amigo, do qual posso tudo esperar. Massaniello não carecia de entrar naquelles planos, nem foi intenção sua que elles se dessem nunca, porque o thesoureiro vendo-se em apertos por ter mettido a mão no cofre, fóra da ordem legal, arranjaria com outra gente aquella farça de chaves e cordas para imputar o desfalque ás almas do outro mundo, que foi só para quem se achou entrada e sahida.

O futuro nosso D. José I sempre teve por empenho collocar bem a principal gente da sua maior affeição; porque a gente de sua parcialidade, sendo, com pouca excepção, toda pobre, proletaria e até descalça, não podia seu partido competir com o do outro chefe, o leonino, e menos com os conservadores.

Por isto arranjou uns poucos de thesoureiros, sendo os principaes Eduardo e Torres para quem creou loterias e beneficios de fazer em uma só loteria uma fortuna a pretexto de beneficio publico ou caridoso da mais ridicula exiguidade.

Estes (como os outros) thesoureiros seus, devendo a fortuna destes cargos a Massaniello, naturalmente deviam-lhe acudir no quanto podessem a elle Massaniello em seus apuros, que são constantes.

Os outros arrebentaram, não sei como; Torres atrapalhado, ainda não se póde por em pé. A loteria grande dos milheiros de contos ainda não correu; não podia, pois, elle ser bom com Massaniello. O da Thesouraria era o unico que poderia acudir ao amigo, se por ventura elle já tinha mettido a mão no cofre para acudir a si.

Ora, em caso de apuros e nesta terra do positivismo, em que Deus não entra mais em linha de conta, em que está prejudicado o Padre Nosso para lhe pedir que *seja feita sua* vontade assim na terra como no céo, em caso de apuros, pois, e na ausencia ou nullidade do Deus, quem olha d'onde póde vir o soccorro, quem procura saber, quem pergunta d'onde o tirou o amigo? Se por ventura sahio *de lá*, sendo o homem deputado não faltariam recursos para encher a falta.

Falhando a deputação por um desastre que para honra da conserva não entrára nos calculos do nosso futuro, não havia mais que adiar o portentoso projecto, ha tanto tempo chocado no espirito de Massaniello, de empurrar do throno e do paiz a familia reinante para a sua de louça da terra *substituil-a*, tudo depressa, antes que a Thesouraria estourasse sem mais remedio. Mas como falhou o assalto ao throno, não se poude conter o estouro e apenas houve tempo para mal disfarçar o grande desfalque com o fingimento de um roubo.

Nada mais natural do que tomar o rei do norte a mais esforçada defeza do prestimoso amigo. Mas vem o fiscal e rompe todos os véos e põe tudo patente. Não podendo o rei mais defender o amigo, tomou-se d'aquelle tão justificado furor, que o levou a praticar aquelle desatino, tão condemnavel quanto desculpavel no estado de su'alma desvairada assim.

Eis aqui porque eu mais zanguei-me com o nosso futuro, porque elle com isto só fez mal a si, desmoralisando-se horrivelmente e cahindo muito na opinião de muitos homens serios que tudo desculpam, mas que ficam meio vesgos quando se trata de limpeza de mãos; porquanto, diziam muitos, vendo aquelle acto de furor, que só quem *come alhos assim se pica*.

Ora, isto fez estriar muito a opinião de muita gente que ajudava a guindar o nosso futuro ao throno, e eu, de todos o que mais desejava ver isto logo para ser o seu chanceller, é por isto que tanto me agastei.

Mas tambem digo que estes homens que assim ficaram de nariz torto por este passo de Massaniello que esses senhores sensitivos não sabem o que é politica; pois quem quer os fins, quer os meios. Como havia e ha de o nosso chefe sustentar a sua ostentação de rei e futuro imperador sem muito dinheiro? E se o amigo thesoureiro o acudio, que culpa teve elle e que remedio tinha senão defendel-o?

Verdade é que tambem bisou lá o rei da louça grossa um seu irmão como fiel, o qual nos ultimos momentos dos arranjos para fingir o roubo, estava lá no reservado sosinho lendo a tal historia da terra á lua; mas sabe lá o rei José que parte teve, se a teve, seu irmão no tal arranjo? tem culpa do que quer que fosse?

Se esses amigos sensitivos são verdadeiros amigos, porque não fazem como os outros, os positivistas, que até censuram acremente o governo dizendo: « isto é uma perseguição indigna. Si sabem que Eduardo não entrega mais o dinheiro, para que perseguil-o mais? »

Quando a gente religiosa que não perde missa e se confessa, e as beatas que se confessam muitas vezes, mesmo sem peccado, [illegible] que o nosso rei, commandando pandegas de cacetistas e faquistas, vá cantar o *surum sumsum* e o *requiescat* á porta da igreja e dentro fazer outros desacatos para o padre não rezar o Mez Marianno; quando essa santa gente não leva a mal que elle, o mesmo nosso futuro, se revista de ornamentos esplendidos como juiz da festa, parecendo fazer de padre, puche uma procissão que o bispo prohibira, como agora se agastam e ficam de nariz franzido os taes amigos, porque elle defende pela imprensa, á mão e á páo o seu amigo, cuja dedicação o levou talvez a metter a mão pela primeira vez nas archas da nação, para salvar o amigo rei, dos apuros no tempo das eleições, em que é necessario a tão alto candidato fazer, como fez, grandes despesas.

Para que essas honrarias neste tempo de positivismo, em que é o ouro o *Deus*, a deshonra é não ser rico, não ter salão para receber os infindos amigos carecederes de empregos e honorificos cargos e titulos, lauta mesa para offerecer *copo* d'agua a manifestantes que vão passar umas horas de convivencia e regalo, e que festejam o feliz mortal que pegou a cousa, como festejariam a outro a quem o *exito* outorgasse o merito?

Bem sei que os religiosos e devotos estão muito longe do positivismo; mas é que em adoração do futuro rei, elles sabem conciliar-a com a adoração de Deus, como verdadeiros espiritos filhos da tolerancia do seculo.

Porque, pois, hão de estar a crescer o sobr'olho, porque suspeitam que o rei louça grossa recebeu de quem metteu a mão no cofre alheio, quando aliás este não é tão alheio, pois que é de todos nós?

Bem sei que ha, por honra da unanimidade, e para tal ou qual segurança da ordem, muita gente que tudo tolera, menos em materia de mãos a menor mancha; mas isto foi no tempo do Deus, quando elle era geral para todos, tanto para os hypocritas, como para os pios crentes; mas hoje, que Deus foi um dia para toda a gente que se quer inculcar de sabia, porque leu 4 folhas de alguns livros, e para os que os querem imitar, a que vem mais estas honrarias. Quem trata mais de honra quando não ha mais Deus?

Deus era o consolo dos tristes, o remedio de todas as afflições, e embaraços da vida, a esperança no eterno descanso, que nos dava força mais ou menos, a nos sustentar tanto ou quanto, na pratica da virtude, no posto da honra.

Sem Deus o que nos dá remedio nesta vida lacrimosa, em que se assentará mais a nossa esperança?

Póde o homem viver sem ella?

O ouro, pois, é só o que nos resta; é o nosso guia, o nosso conforto, o nosso descanso, a nossa força, o nosso consolo, o nosso regalo, a fonte de todos os nossos prazeres.

A que vem, pois, a honra nesta terra do positivismo, ella que é o sacrificio, que é a dor?

Deixemos, pois, estes escrupulos que já são tolos e idiotas, e exaltemos o nosso já rei de facto e futuro imperador deste portentoso e sabio povo brasileiro, e iniciemos o anno novo festejando e propagando a sua gloria e grandeza digna desta terra do *Mar Furado* que lhe deu a vida, e gritemos bem alto:

Viva D. José I

Viva o rei da louça de casa, que será sempre grossa!

Viva o futuro imperador, e vão logo dizendo que viva eu tambem que serei o seu chanceller mais poderoso que Bismark

Recife, 31 de Dezembro de 1886.

Affonso de Albuquerque Mello.

S. P.—Não deixemos de trazer ao publico neste dia do bom anno o grande corão, porto da maior gloria do grande Mahomet do positivismo, que é no que os seus crentes fundam principalmente a sua fé. Lá vai elle (o corão):

« O orador foi interpellado, no *meeting* anterior, por um amigo, porque não se declarava pela republica!

« E' porque é mais amante da republica do que esse amigo; e porque, como disse ao seu illustre companheiro José do Patrocinio,—deveis querer a republica e não republicanos; o orador, liberal como é, concorre mais para a propagação das idéas democraticas, afim de *habilitar* o povo a assumir a direcção de si mesmo, do que os ideologos que só pregam a republica, como idéa abstracta, quando se devem lembrar de que *é preciso antes de tudo destruir as instituições anachronicas e immoraes* que servem de ponto de apoio ao *despotismo constitucional*, de que a farça do Ypiranga investio a bastardia da casa de Bragança.

« O orador não tem as illusões do seu illustre amigo Joaquim Nabuco, que ainda acredita poder a monarchia no Brasil ser o idéal de um bom governo.

« Para que a monarchia no Brasil podesse ser mediador plastico que se estabeleça entre as lutas desencontradas dos partidos, era preciso que mudassemos a *familia* de Bragança, que hoje ainda é mais perigosa do que hontem, por estar entrelaçada com a avarenta *familia* dos Orleans. (Applausos repetidos).

« Ora, quando *tivermos* de fazer essa *substituição que cada dia mais se nos impõe*, devemos estar preparados para *nos servir com a louça de casa* e não precisa importar do estrangeiro *rei* para nos governar. (Muito bem).

« Milita o orador no partido liberal, porque *é o mais apto para levar a nação ao governo que é o ideal de todos os povos livres*. E com essas idéas pensa o orador não poder ser accusado de trahir a causa da democracia, nem mesmo se algum dia chegasse a ser ministro,—cousa que aliás nunca ambicionou, pois nunca seria ministro do rei, mas da nação. (Muito bem). »

Srs. Redactores.—Seria impossivel, se não viesse ao alto da imprensa dar ao respeitavel publico, uma satisfação sobre o meu artigo publicado no mez de Junho de 1886, onde eu firmava que seria intransferivel o acabamento do mundo; pois S[illegible] vos garanto que foi fiado em uma grande prophecia que assim o fiz, vos affirmando que tal não aconteceu, e vos garanto que será a cousa mais impossivel, pois que em prophecia não ha o que fiar só sim deveis ficar sciente que não deixará o vivente de ser mortal, e que em todo o caso é muito bom a prevenção, o João Arara vos communica que está organisando uma grande rifa de todos os seus ataúdes em geral, a qual correrá com a loteria de.... 1,000:000$ que está marcada para correr a 14 de Maio do corrente anno, pois será este o meio mais facil de cada um se preparar para o cholera-morbus, tirando por sorte o seu ataúde, ficando assim prevenido, e esperando tão sómente a hora fatal, para mandar chamar o João Arara, para elle o collocar com todo o agrado e cuidado d'esta bella morada perpetua.

E assim nesta data o João Arara pede permissão para dar ao respeitavel publico os bens [illegible] ao mesmo tempo offerecer os seus serviços e seus ataúdes, em sua residencia na rua de Hortas n. 4, e que desde já o João Arara pede venia ao respeitavel publico e se confessa grato.

[Ing]lez e francez

Cur[sos theo]ricos ou praticos, conforme preferirem os [illegible] interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º [illegible]

Cidade da Escada

Ameaçado como está o Brasil de ser a cada instante assaltado pela epidemia do cholera-morbus, cumpre-nos chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia, para que faça desapparecer da cidade da Escada o fóco de infecção que nella existe na venda de um tal Dadato, pela grande quantidade de carne do Ceará podre, que este senhor está vendendo ao povo deste lugar.

Accresce mais, que este [illegible] usurario, já não satisfeito com o lucro que tira com a venda deste genero corrupto, ainda acaba agora de passar da venda da Atalaia para a sua, a qual se acha situada no centro d'esta cidade, cinco a oito barris de polvora, pondo assim em perigo a vida de centenares de pessoas.

Se somos forçados a recorrer ao mui digno presidente d'esta provincia, é porque só de sua excellencia poderemos esperar alguma providencia sobre tão importante assumpto, pois que, de quem deste lugar compete zelar pela saúde e vida dos seus habitantes, seria clamar no deserto.

Os escadenses.

Tributo de sentimento

Ao meu venerando tio e amigo, o Illm. Sr. Manoel Ignacio Torres Bandeira, pelo tristissimo golpe que a morte descarregou, roubando-lhe sua antiga companheira e estimada esposa, Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira.

(Tributo de saudade de seus penates.)

Saudade!... Goso amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbas dores.

Visconde de Almeida Garrett.

Eu sinto em torno á mim grande silencio agora,
E no meu coração eu sinto grande magua:
E a dôr que lentamente aos poucos me devora,
Dil-o profundamente meus olhos rasos d'agua.

. . . .

E' tarde! O campanario já marca meia-noite
A hora em que já dorme a terra em solidão,
Em minha fronte pallida perpassa brando açoite,
E tudo, terra e céo convida-me á oração.

Pois bem! Eu vou orar! Esta oração singela,
Banhada dos orvalhos que a christandade inspira,
Suba ao Eterno Throno, em prol e a bem d'aquella
Por quem tenho agora em luto o coração e a lyra.

Senhor! Ao vosso aceno, da terra pressurosa,
Voou ao vosso céo, onde a justiça impera,
A filha, esposa e mãi, tres vezes virtuosa;
Desta virtude santa que não se degenera.

Essa tristeza nossa, esse maguado pranto,
Essa terrivel dôr de acerrima saudade,
Como oração por ella que equivalha ao quanto
Rogamo-vos contrictos por sua eternidade.

E vós...—O frio vento já me enregera a fronte;
A voz se me suffoca...—E vós, Senhor, meu Deus
Que sois do puro bem a verdadeira fonte,
Allivio dos que buscam consolação nos Céus;

Guardai-a, que nós outros, tristonhos e sentidos,
Por ella descançamos na vossa Redempção!
—Oh! quantos corações de dôr aqui transidos,
Te choram, Deoclecia, fatal separação.

Arraial, 1 de Janeiro de 1887.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

Instituto Philomatico

Rua do Visconde de Albuquerque n. 33

Internato e externato

DIRECTOR

Bacharel Olintho Victor

As aulas deste collegio estarão abertas do dia 10 do corrente em diante.

Collegio Amor Divino

RUA DA IMPERATRIZ N. 32

As aulas abrir-se hão no dia 10 do corrente.

A directora,
Olympia Afra de Mendonça.

O tenente coronel A[ustricliano] de Castro Sá Barreto [ao pu]blico

Constando-me que, o Dr. Luiz Ignacio de Mello Barreto, proclama a todos que fui eu o autor mandante da agressão que hontem soffreu ao sahir do banho, e estando convencido de que elle só attribue isto para produzir effeito e dár desabafo a odios de terceiros; venho declarar solemnemente, que nenhuma parte tive na aggressão e nem sei qual o seu autor.

Resido nesta comarca desde minha infancia, e desafio a quem quer que seja, que aponte um só acto meu, que autorise um juizo semelhante.

O que é verdade, é que o Sr. Dr. Mello Barreto, se tornou, não sei porque, um extremado perseguidor de amigos meus, e a cada canto declara, que ha de processar o tuuruxuquá, expressão de que usa para commigo; mas, eu não tenho ligado importancia alguma, e, ao contrario, tenho me conservado sem a menor alteração, deixando que o Sr. Dr. Mello Barreto proceda como entender.

Faço essa declaração, para que aquelles que me não conhecem, não formem juizo desfavoravel a meu respeito.

Engenho Poço, 30 de Dezembro de 1886.

Austricliano de Castro Sá Barreto.

Sobre o tumulo

DO DR.

FORTUNATO FLAVIANO
DO REGO BARROCA

no 1.º anniversario do seu fallecimento

DESFOLHA UMA SAUDADE

seu irmão,

Eduardo.

A constituição e o sangue

376

Sem um tratamento constitucional, é impossivel conseguir-se a cura permanente de nenhuma enfermidade eruptiva ou ulcerosa. O sangue viciado deve se purificar e fazel-o saudavel, do contrario a causa do mal permanece occulta no systema, e é certo que no fim se apresentará em outra fórma mais terrivel do que a anterior. Só um remedio dos conhecidos entre os homens, busca, esquadrinha e expulsa este mortifero principio e restabelece a constituição physica á sua primitiva força e vigor. Tal é ou taes são as virtudes da Salsaparrilha de Bristol. Os remedios suppressivos são excessivamente perigosos em taes casos, e o mercurio substitue invariavelmente uma molestia por outra ainda mais terrivel que a primeira. Porém este balsamico detergente e restaurativo vegetal, arranca até os alicerces da enfermidade, e converte n'um baluarte de saúde e força o systema, depois de haver expulsado o venenoso invasor. Este remedio, o mais admiravel e maravilhoso de quantos se conhecem no mundo deve sua extraordinaria reputação ás suas virtudes vivicantes e purificadoras.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Uma das causas mais frequentes das enfermidades, nos paizes quentes, é a *prisão de ventre*, que detendo o sangue nos intestinos, produz *dyspepsia, gastralgia, gastrites, inchação do ventre*, pituita, nauseas, gazes e outras molestias desagradaveis. O remedio mais directo é o purgativo que não irrite os orgãos abdominaes e o mais proprio, é a *Fructa Julien*, que a sua acção suave e refrigerante reune a vantagem de ser tomada com facilidade e de purgar lentamente, sem causar o menor incommodo.

COLLEGIO
ONZE DE AGOSTO

Director

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95 — Rua do Visconde de Albuquerque — 95

(ANTIGA DA GLORIA)

Apparelho telephonico n. 302

Sendo já muito lastimavel a negação actual ao estudo, e não devendo este collegio augmental a de modo algum, não admittirá alumnos para prestarem exames fóra desta provincia, porque não resta a menor duvida de que estes, alimentando a esperança de serem mais facilmente approvados em outras provincias, ainda estudam menos.

Além disso, quando se approxima a época de sahir nada fazem, pensando unicamente nas peripecias da viagem, em que vapor deverão seguir, que companheiros terão, etc., etc.

O pretexto por alguns allegado de não haver aqui exames de sciencias no fim do anno, desappareceu com o decreto de 2 de Outubro que manda proceder a exames geraes de preparatorios na mesma época em todo o imperio.

O collegio admitte sómente alumnos internos e externos.

As aulas para o seguinte anno lectivo serão abertas no dia 10 de Janeiro.

Resultado dos exames prestados na Faculdade de Direito pelos alumnos deste Collegio durante o anno de 1886

Portuguez

Augusto Tavares de Lyra, plenamente.
Edgar de Novaes Carvalho, approvado.
Sebastião Fabião, idem.
João Evangelista de Albuquerque Maranhão, idem.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
João Evangelista de Souza Vianna, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Quatro reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

Francez

Luiz Odilon de Oliveira, distincção.
Edgar de Novaes Carvalho, plenamente.
Augusto Tavares de Lyra, idem.
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
Bernardo Augusto de Lima Braga, approvado.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Aurelio Cesar Pessoa de Mello, idem.
Um reprovado na prova oral.

Inglez

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Joaquim de Souza Leão, idem.
João Barbosa de Mello Junior, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Um reprovado na prova escripta.

Latim

Quatro reprovados na prova escripta.

Historia

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Antonio Luceno da Motta Silveira, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim de Souza Leão, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
Dous reprovados na prova oral.

Geographia

Miguel Antonio Ribeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Cosme Damião de Albuquerque Maranhão, idem.
Thomaz Evaristo Pessoa de Mello, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, approvado.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
João José de Figueiredo, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luis Pessoa de Mello, idem.
Luis José da Silva, idem.
Joaquim de Arruda Falcão, idem.

Rhetorica

Luiz Odilon de Oliveira, plenamente.
José Bonifacio Pessoa de Mello, approvado.
Bemvenuto Praxedes de Oliveira, idem.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Henrique Cesar Pessoa Lins, idem.

Arithmetica

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Miguel Antonio Ribeiro, idem
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, approvado.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Dous reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

Geometria

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
José Antonio Pinto Junior, approvado.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.

Philosophia

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, approvado.

Resumo

Distincção	1
Plenamente	19
Approvados	41

Total: 61 bem succedidos, 18 reprovados.

Perdeu 29 % dos que foram submettidos a julgamento, não contando os que foram reprovados sem attestado do director.

Não é este o resultado ambicionado pelo collegio, posto que dê para reprovados menos de um terço de seus exames, quando vimos que em diversas bancas foram reprovados dous terços e mais.

Curso primario

No dia 25 de Novembro, no salão respectivo, perante uma commissão examinadora presidida pelo director do estabelecimento e composta do professor publico Felix de Valois Correia e do professor da cadeira, prestaram exames finaes de primeiras lettras os alumnos seguintes:

José Paulino da Silva Guimarães, distincção.
Raul da Silva Pinto, plenamente.
Luis Felippe Carneiro de Lacerda, idem.
Julio Americo de Medeiros, idem.
Trajano Chacon, idem.
João Clementino Carneiro da Cunha, idem.
Paulo Cesar Paes Barreto, approvado.
Pedro Pio Paes Barreto, idem.
João Baptista Pinheiro Lyra, idem.
José da Penha Bezerra de Menezes, idem.
Oscar Maximo Ribeiro, idem.
Oscar [illegible] de Gusmão Coelho, idem.
Manoel do Carmo Bezerra de Menezes, idem

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — ILEGIVEL — MUTILADO

...escura encobre a ... da nossa existencia

A' incerteza da vida junta-se o mysterio tenebroso da morte! Em quanto que, por uma parte, esse primeiro grito infantil que nos annuncia que outro ser acabado unir-se á nossa especie, inspira uma alegria profunda, por outra parte trememos de espanto no ouvir o bater horrivel das azas do anjo exterminador! A voz omnipotente da influencia suprema que governa o universo decretou nosso destino, a sentença fatal foi pronunciada e todos os homens estão condemnados a morrer!

Sem duvida alguma, a morte é inevitavel. Não podemos, porém, retardal-a? E' esta uma questão que seria de uma importancia incalculavel, ainda se tratasse sómente de ganhar uma hora de vida, pois, animados d'esse sentimento sublime que se chama instincto, estamos sempre resolutos a dar batalha com um valor indomavel ao nosso inimigo mortal em favor do glorioso privilegio da existencia Aquelle sentimento é a voz espontanea da natureza, e o nosso dever consiste em obedecer. Vamos, pois, a ver; é possivel retardar a morte? Indubitavelmente o é, pois que o mundo está sujeito a certas leis, e quem as estuda convence se que n'ellas se comprehende a dita possibilidade.

Os que se acham dotados do valor e juizo necessarios para se cobrirem com o escudo que a propria natureza lhes proporciona para este effeito, poderão repellir os ataques incendiosos do inimigo da vida, até que as faculdades vitaes vão pouco a pouco em decadencia em uma velhice madura e ditosa, e até que o anno da luz se lhes apresente com aspecto risonho e sem terror, para os conduzir, como n'uma visão deliciosa, a essa região resplandecente que brilha mais além das trevas do sepulchro.

O destruidor toma diversas fórmas, mas dá a preferencia a de um inimigo moral que devora actualmente as partes vitaes da sociedade moderna. Martyrisou já e martyrisa ainda quasi todos os habitantes deste aiz.

Que inimigo é este? Quer o leitor saber se é tambem victima da crueldade deste tyranno? Pergunte a si proprio se é atormantado por algum dos symptomas que vamos enumerar: dôres de cabeça, das costas e das espaduas; falta de appetite; accumulação de uma lama viscosa, espessa e pegajosa em roda das gengivas e dos dentes, sentindo-se simultaneamente um sabor desagradavel, especialmente pela manhã; tristeza e descabimento acompanhados de somnolencia; umas vezes a sensação de uma carga pesada no estomago, e outras, debilidades na bocca do mesmo orgão, não havendo satisfação alguma em tomar alimento; aspecto tristonho e côr amarellenta dos olhos; estado frio e pegajoso das mãos e dos pés; uma tosse secca ao principio, acompanhada, porém, depois de uma expectoração de côr esverdeada; cansaço constante sem que o somno pareça proporcionar descanço algum; enervação, irritação e máos presentimentos; deliquios e vertigens ao levantar-se de repente; prisão de ventre; estado secco, e veces, ardente, da cutis; condiçao espessa e embotada do sangue, escassez e côr muito tinta da urina, que deposita um sedimento depois de permanecer por algum tempo em repouso; devolução frequente do alimento, umas vezes com gosto acido, e outras vezes algum tanto doce; palpitação do coração; manchas apparentes nos olhos; e notavel prestração e debilidade do paciente.

Todos estes symptomas costumam apresentar-se por seu turno. Acredita-se que quasi uma terça parte da nossa população está affectada da dita enfermidade em alguma das suas variadas formas. Como regra geral, os medicos se equivocam a respeito da natureza desta doença, cujo verdadeiro nome é dyspepsia ou indigestão; enfermidade que se cura infallivelmente por meio do Xarope Curativo da Mãi Seigel. Este medicamento tem obtido em ambos os hemispherios uma reputação justificada incontestavelmente por suas grandes virtudes. Vende-se em todas as boticas, e pharmacias e na casa dos proprietarios, A. J. Whit, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E. C., Inglaterra

---

Quando o cabello está cahindo ou ficando secco e aspero por doença ou por outra qualquer causa, use-se **Tricofero de Barry**. Quando mesmo a calvicie já tenha occorrido, friccione se vigorosamente a parte calva e á roda das raizes dos cabellos que restem fazendo penetrar **Tricofero de Barry** e se as raizes não estão de todo extinctas revivem e multiplicam-se, ajudada a natureza pela arte, o cabello renasce e cresce superior em qualidade e apparencia. O **Tricofero de Barry** tendo sobrevivido a todos os seus rivaes de outr'ora, é hoje por assentimento commum do mundo o mais puro de todos os preparados para o cabello.

Lyceu Triadelphico

Directora

MARIA OLINDINA DE MELLO

30—Rua do Hospicio—30

Começam no dia 15 de Janeiro as aulas deste estabelecimento de educação de meninas.

O ensino primario, em virtude do regimento das escolas, expedido em 20 de Outubro de 1885 comprehendendo tres gráos, e está a cargo da directora e de suas irmãs. O ensino secundario, que é ministrado pela directora e por professores de reconhecido merecimento, comprehende tres series a saber:

1ª serie

Lingua nacional.—Leitura correcta de prosa e verso, grammatica e analyse, copias e dictados, exercicios de redacção e declamação.

Lingua franceza.—Exercicios de leitura, traducção, composição e conversação.

Arithmetica.—Exercicios de calculos e problemas, systema metrico.

2ª serie

Lingua ingleza.—Exercicios de leitura, traducção, composição e conversação.

Geometria plana.—Noções geraes e problemas simples.

Geographia physica e politica com exercicios nas cartas e espheras.

Lingua italiana—Exercicios de leitura, traducção, composição e conversação.

Historia geral e especialmente do Brazil.

Cosmographia.

Além destas materias e do trabalho de agulha, ensina-se desenho e musica em dias especiaes.

O estudo e observação convenceram a directora de que o internato é sempre prejudicial ás alumnas, e tendem a destruir os laços que devem haver entre pais e filhas, pelo que o Lyceu só aceita alumnas semi-internas e externas

Os pagamentos serão regulados pela seguinte tabella:

Externas

Do curso primario 20$000 por trimestre.
Do secundario 25$000 por trimestre.

Semi-internas

Do curso primario 25$000 por mez.
Do secundario 30$000 por mez.

Recife, 29 de Dezembro do 1886.

Maria Olindina de Mello.

INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Carmo

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, SECUNDARIA E RECREATIVA

Este collegio fundado em 1873, continúa a funccionar á rua de S. Francisco, palacete n. 72, e admitte alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

As materias professadas são:—**Primeiras lettras. Portuguez. Latim. Francez. Inglez. Rethorica. Arithmetica. Geometria. Geographia. Historia. Philosophia. Musica. Dança e Desenho.**

Os professores são habilitados e moralisados, tendo os alumnos obtido sempre bons resultados, tanto nos exames prestados no instituto como no collegio das artes.

A alimentação é sã e abundante.

O regimen interno não é vexatorio; ha horas destinadas para o estudo, recreio e repouso, e em caso nenhum soffrerão os alumnos privação da alimentação nem deixarão de repousar as horas exigidas pela hygiene.

O trabalho é distribuido de conformidade com a idade e desenvolvimento physico e moral de cada um.

O predio é commodo, aceiado e em geral claro e fresco, com espaçosas salas para aulas, refeitorio, dormitorios e recreio, mobiliados convenientemente.

O collegio fornece gratis, pennas, papel, tinta, lapis, crayons, ardosias, livros para consultas dos alumnos internos, no collegio.

Os alumnos internos tambem teem direito á roupa lavada e engommada, sem remuneração alguma além da mensalidade.

Em attenção ás difficuldades com que luctam os senhores paes para educar seus filhos, não podendo muitos sustentar tão pesado encargo de 50$000 mensal por cada um, como alumno interno, além de outras muitas despesas que occorrem, fica estabelecida a seguinte tabella:

POR MEZ

Alumno interno.	40$000
» meio-pensionista	25$000
» externo d'aula primaria	5$000
» » » » secundaria (1.º preparatorio)	5$000
» » » » » » (2.º preparatorio)	8$000
» » » » » » (3.º preparatorio)	12$000
Aula de musica	5$000
» » dança	5$000
» » desenho	5$000

N. B.—Os pagamentos são feitos por trimestres adiantados,

As aulas começam a funccionar a 7 de Janeiro e terminam a 20 de Dezembro.

Collegio Instituto Academico

RUA—VISCONDE DE GOYANNAN. 153

(MONDEGO)

Resultado dos exames prestados pelos alumnos do Collegio, na Faculdade de Direito do Recife, no anno de 1886.

Portuguez

Henrique de Oliveira Cavaquinho, plenamente.
José Maria de Oliveira, idem.
João Ferreira da Costa Lima, approvado.
Antonio Henrique Lopes de Barros, idem.
Eloy Castriciano de Souza, idem.
José Manoel Wanderley Lins, idem.
Antonio da Cunha Brandão, idem.

Reprovados	3
Idem em prova escripta	10

Francez

João Tavares de Carvalho e Silva, approvado.

Reprovados em prova escripta	6

Latim

Antonio Emilio de Salles Abreu, approvado.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.

Reprovados em prova escripta	3

Inglez

Manoel Marques de Amorim Junior, distincção.
Antonio Manoel da Camara Sampaio, idem.
Luiz Deodato Ferreira Monteiro, plenamente.
Joaquim dos Santos Lessa, idem.
José Populo de Mendonça Vasconcellos, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, idem.

Arithmetica

Alfredo da Silva Loyo, distincção.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.
Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, idem.
Dionisio Gonçalves Maia, idem.
Manoel Marques de Amorim Junior, plenamente
Manoel Pedro Ferreira de Mello, idem.
Antonio Manoel da Camara Sampaio, approvado.
Arcoucio Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Antonio Marques Bacalhão, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, idem.
João Tavares de Carvalho e Silva, idem.

Geometria

Dionisio Gonçalves Maia, plenamente.
André Dias Pinheiro, idem.
José Martins Fiuza, idem.
Manoel Pedro Ferreira de Mello, approvado.
Antonio Emilio de Salles Abreu, idem.
Alfredo da Silva Loyo, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
João Tavares de Carvalho e Silva, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, idem.

Algebra

José Martins Fiuza, distincção.
Sebastião Lins Wanderley, plenamente.

Rhetorica

José Fiorlindo do Nascimento e Silva, plenamente.
Antonio Manoel da Camara Sampaio, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, idem.
André Dias Pinheiro, approvado.
José Luiz Gonçalves Ferreira, idem.
João Ferreira da Costa Lima, idem.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra, idem.

Geographia

Manoel Pedro Ferreira de Mello, plenamente.
André Dias Pinheiro, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, idem.
Bernardo da Camara Guimarães, approvado.
José Fiorlindo do Nascimento Silva, idem.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.

Historia

José Martins Fiuza, plenamente.
Zenobio Marques Lins, idem.
Fernando Pedro das Neves, approvado.
José Gaspar da Silva Loyo, idem.
José Fiorlindo do Nascimento e Silva, idem.
Adolpho de Almeida Guimarães, idem.
Antonio Emilio de Salles Abreu, idem.
Antonio Barros, idem.
Alfredo da Silva Loyo, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
Dionisio Gonçalves Maia, idem.
Joaquim Nunes Ferreira Coimbra, idem.
Sebastião Lins Wanderley, idem.

Philosophia

José Martins Fiuza, plenamente.
Fernando Pedro das Neves, idem.
Dionisio Gonçalves Maia, idem.
Sebastião Lins Wanderley, idem.
Alfredo Osorio de Cerqueira, idem.
Alfredo da Silva Loyo, idem.

RESUMO

Approvados com distincção	7
Idem plenamente	24
Approvados	40
	71
Reprovados em prova oral	6
Idem em prova escripta	21
	27

Curso primario

1ª turma

Joaquim Pereira da Silva, distincção.
Arthur Pio dos Santos, idem.
Domingos Campos Gonçalves Netto, plenamente.
João da Cunha Brandão, idem.
Luiz Manoel de França, idem.
João Sabino de Lima Pinho, idem.
Viriato Franco da Cunha, approvado.
José Soares Marques de Amorim, idem.
Quintino Franco da Cunha, idem.
Raul Celestino Balthazar da Silveira, idem.

2ª turma

Malaquias Antonio Gonçalves Filho, distincção.
Octavio Mendes de Castro Rebello, plenamente.
Domingos José Gonçalves, idem.
Mauricio Bezerra de Mello, idem.
Eduardo Jorge Pereira, approvado.
Fernando de Mendonça Castello-Branco Vasconcellos, idem.
Francisco de Paula Gonçalves Ferreira Filho, idem.
Alberto dos Santos Macedo, idem.

RESUMO

Approvados com distincção	10
Idem plenamente	31
Approvados	48
Total	89

Os cursos do proximo anno lectivo começarão no dia 15 de Janeiro de 1887.

Collegio Instituto Academico, 30 de Dezembro de 1886.

O director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 55, 2.º andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar se-ha sómente frances e inglez, theorica e praticamente senda este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1.º Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matriculal-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.º Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. 2.º O pagamento da matricula será feito mensal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.º Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3.º Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.º Não haverá aulas ás quintas-feiras, porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais correspondentes ou tutores e os Srs. estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,
Luiz J. de F. e O. Sobrinho.
Augusto J. C. Braga.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,
Augusta Carneiro.

N. 7. A Emulsão de Scott é o melhor remedio até hoje descoberto para a cura da tisica, bronchites, escrofulas, anemia, rachitis e debilidade em geral; tambem e um curativo infallivel para os defluxos, tosse chronica e affecções da garganta.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,
I. Adour.

COLLEGIO
de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e taliana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Licôr depurativo vegetal iodado
DO
Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olho do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do opital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

Dr. Paula Lopes

De volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Especialidades: Molestias de creanças e nervosas.

Tratamentos pela electricidade (Electrotherapia.)

Consultas: De 1 hora ás 4 da tarde.
Residencia: Rua da Soledade n. 56.

Telephones ns. 75 e 478

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Dr. Fernandes Barros
Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.
Consultas de meio dia ás 3 horas.
Residencia rua da Aurora n. 127.
Telephone n. 450

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 rua do Barão da Victoria, excepto os domingos e dias santificados

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25

EDITAES

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial, em cumprimento do que dispõe a lei n. 1860, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados de 2 de Janeiro do anno proximo vindouro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança livre de multa dos impostos abaixo declarados relativos ao 1º semestre do exercicio de 1886-1887:

3 0/0 sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.
10 0/0 sobre estabelecimentos fóra da cidade.
12 0/0 sobre escriptorios de advogado e solicitadores, consultorios medicos, etc.
20 0/0 sobre estabelecimentos commerciaes.
200$000 por escriptorio de desconto de letras.
1:000$000 por casa de garantir bilhetes.
1:000$000 por casa de vender bilhetes.
2$500 por tonelada de alvarenga, canôa etc.
20$000 por escravo empregado em serviço mechanico.
200 rs. por baralho de cartas de jogar

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

Irmandade de Santo Amaro das Sallinas

MESA GERAL

De ordem da actual meza regedora convido a todos os meus irmãos á comparecerem em nosso consistorio, na mesma egreja, domingo 2 de Janeiro pelas 10 horas da manhã, afim de reunidos em meza geral proceder-se a eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1887 a 1888 de conformidade com os arts. 23 a 3. do compromisso que rege a mesma irmandade.

Consistorio da Irmandade de Santo Amaro das Salinas, em sua igreja, 28 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
M. L. da Silva.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço

A mesa regedora desta irmandade sob proposta de seu digno procurador geral resolveu em sua ultima sessão mandar dourar pintar e fazer outras limpezas necessarias a decencia da igreja, para o que sendo encarregado uma commissão de seus membros convida ella as pessoas habilitadas a apresentarem suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

O orçamento das obras se acha em poder do Sr. thesoureiro Antonio Soares Pinto, rua de Vidal de Negreiros n. 10 com o qual poderão os proponentes entender-se e entregarem suas propostas, que serão abetas em sessão da mesa regedora.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 2 de Dezembro de 1886.

O secretario interino.
Bento de Luna Mira.

C. B.
Club Borboleta

Séde rua Duque de Caxias n. 64, 2º andar

Convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, domingo 2 de Janeiro, de 8 1/2 ás 12 horas da manhã, para tratar-se de interesses sociaes.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

João Mendonça,
Secretario.

Banco de Credito Real de Pernambuco

No sorteio a que se procedeu este Banco em data de hontem (23), para o resgate de 122 letras hypothecarias das que existem em circulação (1ª serie), designou a sorte as numeros seguintes:

Estas letras serão pagas pelo Banco a contar do primeiro dia util do mez de Janeiro de 1887, e quer sejam ou não apresentadas, o vencerão mais juros depois de 31 do corrente.

Em virtude da deliberação do Banco serão pagas com premio de 100$ a de n. 3,654ª *sorteada*, com o de 50$ a de n. 4,956—2ª *sorte*,—com o de 3[illegible] a de n. 1,744—3ª *sorteada* com o de 10$ cada uma as de ns. 528, 1,667, 2,499, 3,419, 3,5[illegible], 6,566 e 6,738.

Recife, 24 de Dezembro de 1886

O gte,
João Fernandes.

Ns.	Ns.	Ns.	Ns.
33	1.987	3.819	[illegible]
[illegible]37	2.023	3.985	5.[illegible]871
1[illegible]59	2.025	4.122	5.[illegible]04
[illegible]05	2.325	4.149	[illegible]
[illegible]	2.333	4.272	6.15[illegible]
4[illegible]52	2.342	4.393	6.18[illegible]
528	2.345	4.444	6.374
5[illegible]1	2.476	4.571	6.475
8[illegible]4	2.495	4.582	6.532
8[illegible]9	2.499	4.592	6.566
8[illegible]0	2.[illegible]91	4.64[illegible]	6.731
8[illegible]7	2.[illegible]94	4.6[illegible]	6.738
892	2.[illegible]15	4.[illegible]1	6.951
1.2[illegible]0	2.[illegible]30	4.[illegible]06	6.983
1.305	[illegible]890	4.[illegible]52	6.998
1.3[illegible]0	[illegible]990	[illegible]786	7.024
1.342	[illegible]032	[illegible]806	7.064
1.[illegible]48	[illegible]186	[illegible]894	7.138
1.404	[illegible]209	[illegible]935	7.200
1.428	[illegible]361	[illegible]262	7.364
1.435	[illegible]	[illegible]317	7.494
1.518	[illegible]	5.343	7.798
1.565	[illegible]502	5.384	7.828
1.581	[illegible]566	5.419	7.858
1.667	3.60[illegible]	5.424	7.862
1.672	3.63[illegible]	5.46[illegible]	8.145
1.697	[illegible]	5.51[illegible]0	8.168
1.744	3.6[illegible]	5.6[illegible]4	8.201
1.884	3.[illegible]	5.6[illegible]6	
1.923	3.[illegible]	5.7[illegible]4	
1.982	3.[illegible]6		

Serviço de vaccinação

De ordem do Sr. Dr. inspector de hygiene, faço publico que ficam designados os dias de segunda e quarta-feira de todas as semanas ás 10 horas da manhã para ter lugar o serviço de vaccinação na inspectoria de hygiene á rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar, para onde foi transferida a mesma repartição.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 24 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico, que perante a junta da fazenda, no dia 4 de Janeiro proximo vindouro, recebem-se propostas em carta fechada e sellada para o fornecimento do expediente desta repartição durante o 1º semestre do anno proximo vindouro.

Os pretendentes deverão mostrar que são negociantes matriculados e de haverem satisfeito o imposto de industrias e profissões, e bem assim apresentarem as amostras dos artigos que se propozerem a fornecer.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.—O secretario,

Luis Eurydis P. da Camara.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 31 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 d/v. com 5/8 0/0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 90 d/v. com 5/8 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 3 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito, 60 d/v. com 2 3/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pelotas, 90 d/v. com 3 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 3 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 2 3/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v com 1 1/4 0/0 de desconto
Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 2 3/8 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/4 d. por 1$, do banco.
Dito sobre dito, 60 d/v. 22 8/16 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 22 d. por 1$, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista 431 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista 141 0/0 de premio, do banco.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 1 a 30	840:125$869	
Idem de 31	42:850$672	
		882:976$541
Renda provincial		
De 1 a 30	149:217$351	
Idem de 31	5:598$172	
		154:815$523
[illegible]		1,037:892$064
Recebedoria—De 1 a 30		50:309$339
Idem de 31		2:241$789
		52:551$[illegible]
Consulado provincial De 1 a 30		76:462$922
Idem de 31		11:[illegible]835$858
		88:2[illegible]9$780
Recife drainage—De 1 a 30		9:912$077
Idem de 31		1:800$0[illegible]
		11:712$077

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca ingleza *Meteor*, entrada de Terra Nova no dia 31 de Dezembro, e consignada a Saundres Brothers & C., manifestou:

Bacalhau 2,915 barricas e 1,015 ditas aos consignatarios.

Barca sueca *Prima*, entrada de Cardiff no dia 31 de Dezembro e consignada a J. Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 366 tons á ordem.

Brigue inglez *Mira*, entrado de Cardift no dia 31 de Dezembro, e consignado á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 421 tons á ordem.

Vapor nacional *Jacuhype*, entrado dos portos do norte no dia 31 de Dezembro, e consignado á Companhia Pernambucana, manifestou:

Algodão 1,393 saccos á ordem.
Couros salgados seccos 463 á ordem.
Esteiras 31 rolos á ordem.
Carne 16 garajáos á ordem.
Gomma 10 saccos á ordem.
Mercadorias 26 volumes á ordem.
Pennas d'emma 1 caixa á ordem.
Pelles 59 amarrados á ordem.
Vellas 12 caixas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 30 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Editor*, carregou:
Para Liverpool, A Labille 26 barricas com 2,546 kilos de borracha.

— No vapor inglez *Jesmond*, carregaram:
Para Liverpool, N.Cahu & C. 250 saccas com 20,568 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 200 saccos com 14,600 kilos de assucar mascavado

— No vapor inglez *Cearense*, carregaram:
Para Liverpool, J. Pater & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *S. G. Worseley*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 3,005 saccos com 225,375 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Carpsian*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,320 saccos com 98,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hollandez *Horsa*, carregaram:
Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 550 barricas com 64,282 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho norueguense *Frithyof*, carregou:
Para Uruguayana, S. G. Brito 550 barricas com 49,400 kilos de assucar branco.

— No escuna nacional *Evora*, carregaram:
Para Pelotas, Viuva de M. F. Marques & Filho 300 barricas com 30,237 kilos de assucar branco.

— No vapor austriaco *Stephanie*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, H. Bacie & C. 800 saccos com 59,814 kilos de algodão; J. M. B. Vieira da Silva 1,000 meios de sola.

— No brigue norueguense *Frey*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 600 barricas com 56,625 1/2 kilos de assucar branco.

— No lugar nacional *Sarah*, carregaram:
Para o Pará, B. Oliveira & C. 50 duzias de vasseuras de piassava.

— No hiate nacional *Iris*, carregou:
Para Macáo, A. Carneiro 50 saccos com farinha de mandioca.

— No cuter nacional *Rogerio*, carregaram:
Para Macahyba, E C. Beltrão & Irmão 9 barricas com 450 kilos de assucar refinado.

— Dia 31 —

Para o exterior

— Na barca portugueza *Camões*, carregaram:
Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado; J. Moreira & C. 8 barricas com 890 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Jesmond*, carregaram:
Para Liverpool, T. Cascão & Filho 341 saccos com 25,575 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Flora*, carregaram:
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar norueguense *Christine*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 240 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho hollandez *Horsa*, carregaram:
Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 740 barricas com 73,945 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Finance*, carregou:
Para New-York, H. Stolzenbach 15,100 pelles de cabra.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregaram:
Para Paris, C. Santos 1 barril com 96 litros de aguardente e 1 sacco com 60 ditos de café.
Para o Havre, P. Carneiro & C. 1 caixa com 48 kilos de doce.

Para o interior

— No patacho nacional *Aliança*, carregaram:
Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 1,200 volumes com 100,250 kilos de assucar branco e 500 barricas com 44,750 ditos de dito mascavado.

— No vapor austriaco *Stephanie*, carregou:
Para Santos, J. J. Moreira 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Mandos*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, M. Cunha 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; E. Barbosa 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado; Paiva Valente & C. 200 [illegible] com 9,000 kilos de sciurente de carrapato.

— No vapor americano *Finance*, carregaram:
Para o Pará, E. Barbosa 200 barricas com 10,428 kilos de assucar branco; M. Cunha 150 barricas com 10,214 kilos de assucar branco; P. C. de Alcantara 400 barricas com 30,115 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 130 volumes com 7,896 kilos de assucar branco.
Para Maranhão, F. A. de Azevedo 70 barricas com 7,114 kilos de assucar branco; S. G. [illegible] 240 barricas com 24,000 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Correio de Macáo*, carregaram:
Para Macáo, P. Carneiro & C. 600 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31

Cardiff—27 dias, barca sueca *Prima*, de de 254 toneladas, capitão Olof Rozenberg, equipagem 10, carga carvão de Pedra; á ordem.

Cardiff—37 dias, brigue norueguense *Mera*, de 284 toneladas, capitão C. Christiansen, equipagem 9, carga carvão de pedra; á ordem.

Terra Nova—34 dias, barca ingleza *Meteor*, de 247 toneladas, capitão Peter Currier, equipagem 13, carga bacalhão; a Saunders Brotheres & C.

Camossim e escala—14 dias, vapor nacional *Jacuhipe*, de 380 toneladas, commandante Joaquim José Esteves Junior, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Poula por escala—90 dias, corveta de guerra austriaca *Saida*, de ... toneladas, commandante capitão de mar e guerra Hermanno Heinze, com 328 pessoas de guarnição, carga munição de guerra.

Liverpool—19 dias, vapor inglez *Architee*, de 123 toneladas, commandante William Jones equipagem 36, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor inglez *Sir Garnet Wolseley*, commandante D. Morgan, carga varios generos.

Hull—Lugar hollandez *Alida*, capitão H. E. Nayel, cargo caroços de algodão.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Linda*, capitão Thomaz Dute, em lastro.

Bahia—Patacho inglez *Galatéa*, capitão S. W. Wilwins, carga bacalháo.

Bahia—Barca ingleza *Meteor*, capitão Peter Currie, carga bacalháo.

VAPORES ESPERADOS

— Janeiro de 1887 —

Ville de Maceió	do sul	hoje
Finance	do sul	a 3
Niger	da Europa	a 3
Mandos	do norte	a 3
Sully	do Havre	a 6
Euclid	do Liverpool	a 6
Bahia	do sul	a 7
Alliança	de New-Port-News	a 7
Trent	da Europa	a 10
Pernambuco	do norte	a 13
Pará	do sul	a 17
Ville de Santos	do Havre	a 18
Aconcagua	da Europa	a 21
Niger	do sul	a 21
Ceará	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 26
Espirito Santo	do norte	a 27
Trent	do sul	a 29

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGIVEL
MUTILADO

Consulado de Portugal em Pernambuco

Havendo desembarcado da barca portugueza *Camões*, entrada do Rio de Janeiro neste porto em 9 do corrente, os seguintes volumes de vinhos, das fabricas do Rio de Janeiro:
JV 130 volumes a João Victor Alves Matheus.
E travessão
B 85 volumes a Souza Bastos Amorim & C.
GM&C 20 volumes a Gomes Maia & C.
DC 24 volumes a Delfino Lopes da Cruz.
Z 5 volumes a Domingos Cruz & C.
L 30 volumes a J. Ferreira de Carvalho & C.
e sendo esperado outro carregamento pelo navio *Novo Silencio* que já se acha em viagem, por este consulado se faz deste facto sciente ao publico, por ordem superior, afim de evitar os graves prejuisos que d'elle podem resultar para a saúde publica.

Igualmente se faz publico que no mesmo consulado se receberá qualquer noticia de que esses vinhos desembarcaram sem a declaração nos cascos de que são vinhos artificiaes, ou de que a elles são applicados rotulos falsos, designando a origem portugueza, afim de se solicitar da competente autoridade a ... as providencias necessarias para a repressão de semelhante fraude condemnada por todos os governos, e prevista nos regulamentos ... or.

Consulado de Portugal em Pernambuco, 30 de Dezembro de 1886.
... Vicente Nunes Tavares,
Encarregado do consulado.

Thesouraria de Fazenda

Troco e substituição de notas do Thesouro Nacional

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as sedulas que forem apresentadas á troco ou substituidas e que estiverem dilaceradas, devem vir devidamente concertadas, de modo que possam ser immediatamente carimbadas.

Outro sim, para conhecimento dos interessados abaixo se transcreve os seguintes artigos do regulamento annexo ao decreto n. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885:

Art. 126. Não será permittido o troco de notas novas de grande valor por outras de pequena importancia.

Art. 128. As estações de arrecadação não poderão recusar o recebimento de notas dilaceradas ou das que, estando em substituição, lhes forem apresentadas até o dia em que terminar o prazo para o seu recolhimento sem desconto, a comtanto que taes notas sejam verdadeiras, achem se completas, não se componham de pedaços, e não tenham carimbo ou marca que difficulte-lhes o exame ou as mutilise.

Art. 131. A nota dilacerada em um ou diversos fragmentos, tendo mais de metade de um só lado, será trocada na Caixa de Amortisição ou nas thesourarias de fazenda por outra de igual valor, se fôr reconhecida verdadeira.

A que tiver a metade ou menos da metade, e a que, tendo mais de metade, fôr composta dos dous extremos, só poderá ser trocada, ainda que reconhecida genuina, se o portador justificar, á satisfação da junta administrativa da Caixa, que, por força maior, foi consumida ou extraviada a porção que falta.

Art. 132. Os fragmentos de notas que se não poderem trocar, serão restituidos ao portador, depois de marcadas com o signal—sem valor.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 31 de Dezembro de 1886.
O secretario,
Luz Emygdio P. da Camara.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, ... ra o dia 14 de Maio vindouro, fica transferida nos termos do despacho do impreterivelmente ..., de hoje.
Exm. Sr. pre... Loterias para o fundo de
Thesouraria ... nuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.
O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Loteria da Colonia Isabel

A 8ª serie da 24ª ... das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda.

Corre no dia 3 de Janeiro as 4 horas da tarde.
Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 23 de Dezembro de 1886.
O thesoureiro.
Francisco Gonçalves Torres.

THEATRO GUARANY EM JABOATÃO

Companhia Dramatica
1 de Janeiro de 1887
GRANDE FESTA
Para solemnisar o dia do Anno Bom
BENEFICIO DO ACTOR
LYRA
Grande novidade!

Pela primeira e unica vez, subirá á scena a esplendida opereta em ... actos

O DINHEIRO DO DIABO

Coros de ambos os sexos

No intervallo do 2º acto será executada, em obsequio ao beneficiado, a valsa da composição do professor de orchestra JOAQUIM GONZAGA

Os Banhos de Jaboatão

Terminará o espectaculo com a comedia ornada de musica

OS 30 BOTÕES

Trem para o Recife depois do espectaculo ÁS 7 E MEIA HORAS.

TRANSFERENCIA
Quinta-feira 6 de Janeiro
Espectaculo em beneficio
Werselem

drama historico em 3 actos, 2 quadros e 1 prologo em que toma parte o autor e uma troupe de amadores.

Finalisará o espectaculo com a comedia em 1 acto

Uma criada impagavel

Depois o espectaculo haverá trem para esta cidade, parando em Tigipió.
Começará ás 8 1/2 horas.

THEATRO DE VARIEDADES

Companhia
Lyrica de operetas, italiana
Dirigida pelo distincto actor comico
CEZARE FICARRA
HOJE
Sabbado, 1º de Janeiro
Grande espectaculo extraordinario
a pedido geral
Segunda representação
da opereta comica em 3 actos e 4 quadros, traduzida do francez pelo insigne artista **C. Ficarra**, musica do festejado maestro Planquette, intitulada:

Os Sinos de Corneville

no qual o artista **Ficarra** faz uma verdadeira creação no papel de PAI GASPAR.
Preços e horas do costume.
Haverá bonds para as linhas principaes.
O jardim será illuminado a giorno e uma banda de musica tocará nos intervallos.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, convido aos Srs. Maia e Silva & C., Soares do Amaral & Irmãos, Fraga Rocha & C., Manoel Paula de Albuquerque, Manoel Joaquim Alves da Costa, Beltrão Costa & C., João Rodrigues de Moura, José da Silva Leyo Junior e Fonseca & Irmão, para comparecer nesta repartição até o dia 4 de Janeiro proximo viadouro, afim de assignarem na sessão do contencioso o termo de contrato para o fornecimento do presidio de Fernando de Noronha, no semestre de Janeiro á Junho de 1887.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 30 de Dezembro de 1886.—O secretario,
L. E. Pinheiro da Camara.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

E' esperado dos portos acima até o dia 6 de Janeiro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

The U. S. & B M S S C J
O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

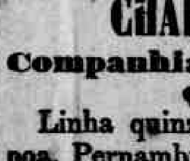
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

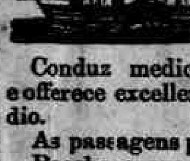


Espera-se dos portos do sul até o dia 1 de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

STEAMER Sully



E' esperado da Europa no dia 6 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

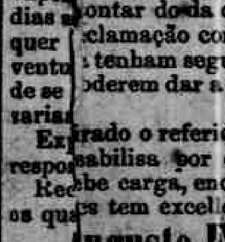
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
46—RUA DO COMMERCIO—46

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves



Segue no dia 8 de Janeiro, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 7.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 8.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brazileira de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de Janeiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul (inclusive o da Victoria).

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante Silverio Antonio da Silva

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores racta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 5 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

Espera-se da Europa no dia 3 de Janeiro seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao ssenhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pará

O lúgar nacional *Sarah* segue impreterivelmente no dia 1º de Janeiro vindouro, fazendo escala pelo Ceará, onde apenas se demorará quatre horas; só recebe passageiros.

Para Pelotas

Segue com toda a brevidade para o porto acima o patacho norueguense *Byfoged Christie*, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto trata-se com W. W. Robilliard.

LEILÕES

Leilão

Terça-feira, 4 de Janeiro
A's 11 horas
Hotel Rocambole
PATEO DO TERÇO N. 7

O agente Silveira, autorisado por Vicente Fernandes da Costa Lima, proprietario do hotel acima, fará leilão em um só lote ou a vontade dos compradores. O hotel é bem localisado e bastante afreguezado; o motivo do seu dono fazer leilão é não puder continuar por se achar doente.

Leilão

(Em continuação)
No hotel denominado « Estrella do Norte » sito á rua de Thomé de Souza n. 8
Constando:

De uma mesa grande com pedra, armação, cofre prova de fogo, camas para casal, ditas de ferro, lavatorios e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

Terça-feira 4 do corrente
A's 11 horas em ponto
Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

Do espolio de José Pinto de Souza, conhecido por José Alabama
No armazem de sal á rua da Conceição
Quarta-feira 5 de Janeiro
A's 11 horas

O agente Stepple, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do consulado de portugal, fará leilão do seguinte:

Uma casa terrea n. 1 no becco do Veras, praça da Boa-Vista.
Quatro vaccas, raça tourina.
Dous garrotes, idem, idem.
Uma onça (bicho).
Dous cavallos, sendo um fino, primeira estampa, andador de baixo a meio, mellado escuro com crinas brancas, e outro quartão, sella e freio, e um rebenque de prata.
Moveis, roupas e outros artigos, que estarão patentes no acto do leilão.
Os Srs. pretendentes desde já podem examinar a dita casa e os animaes, e para qualquer informação o mesmo agente dará.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 153.

— Precisa-se de uma ama não moça para cosinhar e mais serviços domesticos de uma casa de familia de duas pessoas; a tratar no caes de Ramos n. 26, andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Barão da Victoria n. 5, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no 1º andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.
Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.
Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, robusta e com abundancia de leite; na rua do Padre Floriano n. 5, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13.

Medico especialista

O Dr. Arthur Costa, de volta de sua viagem á Europa, onde frequentou varios hospitaes de Paris, dedicando-se com especialidade ao estudo das molestias de pelle e syphiliticas póde ser procurado temporariamente para o exercicio de sua profissão á praça do Conde d'Eu n. 7, 1º andar.

Aviso

Telephone n. 103

O abaixo assignado scientifica aos seus amigos, ao commercio e ao publico, que o Sr. José Luiz de Mello se acha encarregado da administração da cocheira da rua de Santo Amaro n. 1, antiga do Pinto. Recife, 1 de Janeiro de 1886.
J. C. Freitas.

Ao publico

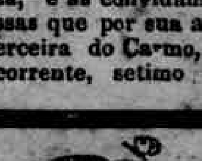
Francisco Antonio Martins de Miranda, negociante na cidade de Manáos, provincia do Rio Grande do Norte, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que não se responsabilisa nessa praça ou em outra qualquer, por debito que pessoa alguma faça em seu nome, ainda que seja pessoa de sua familia. Outrosim, avisa aos inquilinos de suas casas que a paguem ao seu procurador Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, visto ser o unico encarregado.
Mossoró, 20 de Dezembro de 1886.
Francisco Antonio Martins de Miranda.

Ao commercio

Orestes da Costa Rego Monteiro e Bemvenuto de Souza Travassos, unicos representantes da extincta firma Orestes, Travassos & C., tendo ajustado suas contas com os Srs. Francisco Ignacio de Oliveira e José da Assumpção Oliveira, ficando sem responsabilidade alguma quanto a boa ou má cobrança de todas as dividas activas da mesma firma, inclusive as constantes de letras que endossaram aos ditos Srs. Oliveiras, declaram nada dever nesta praça ou fóra della, quer individualmente, quer por negocios da sociedade de Orestes, Travassos & C.
Recife, 30 de Dezembro de 1886.
Orestes da Costa Rego Monteiro.
Bemvenuto de Sousa Travassos.

Manoel Domingues da Silva, sua esposa e filhos convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia terça-feira 4 do corrente, por alma de seu presadissimo filho e irmão, Adolpho Domingues da Silva, 1º anniversario de seu fallecimento; por esta prova de amizade e consideração, antecipam os seus agradecimentos.

Candida Autran de Souza e seus filhos agradecem ás pessoas que compareceram ao enterro de seu presado cunhado e tio, João Baptista Rodrigues de Souza, e as convidam de novo para assistirem as missas que por sua alma serão resadas na ordem terceira do Carmo, ás 8 horas da manhã de 5 do corrente, setimo dia do seu passamento.



Dr. Mendo de Sá Barretto Sampaio

D. Catharina Eulalia da Camara Sampaio, seus filhos, D. Antonia Percina de Sá Barretto Sampaio (ausente), Baroneza de Palmares, Dr. Barretto Sampaio e sua mulher, Antonio Manoel de Sampaio, Dr. Bernardo José da Camara e sua mulher, capitão Manoel José da Camara e sua mulher, Dr. José Hygino Duarte Pereira e sua mulher, Dr. Luiz José Pereira Simões e sua mulher, cordialmente agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presado marido, pai, filho, genro, irmão e cunhado, o Dr. Mendo de Sá Barretto Sampaio, até á Estação das Cinco Pontas, bem como aquelles que assistiram a seu enterro na capella do engenho Cuyambuca, e e rogam-lhes e aos demais amigos para envirem as missas que serão resadas no dia 3 de Janeiro ás 8 horas, nas igrejas matrizes da Bôa-Vista, desta cidade de Palmares, Agua Preta, Catende, Agua-Branca e capella do engenho Cuyambuca.

D. Deoclecia Carolina de Mesquita Bandeira

Manoel Ignacio de Torres Bandeira, Manoel Ignacio de Torres Bandeira Filho, Maria do Carmo de Torres Bandeira e Isabel Coutinho de Torres Bandeira, agradecem do intimo d'alma aos amigos que espontaneamente (visto não terem ... convites,) se prestaram a conduzir ao cemiterio publico o corpo de sua mulher, mãe e sogra, Deocleciа Carolina de Mesquita Bandeira; e aos mesmos e aos demais amigos pedem a caridade de assistirem ás missas que por alma da mesma serão resadas no Convento do Carmo, ás 8 horas da manhã do dia 3 de Janeiro proximo.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
AU BON MARCHÉ

81—Rua Duque de Caxias—81
PARA ACABAR
Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Approximande-se o fim do anno e desejando apresentar aos nossos bons e benevolos freguezes um sortimento completamente novo, liquidamos a preços baratissimos uma grande variedade de artiges e tecidos de seda, lã, linho e alguns cortes de casemira, ditos em peças, algodões, madapolões, toalhas felpudas para rosto e bauho e muitos outros artigos que não deixarão convir.

BANHOS DE MAR.

Costumes de excellente fazndas para senhoras 10$000.
Ditos ditos ditos para homens 8$000
Ditos ditos ditos para crianças 5$000
Rua Primeiro de Março . 20

JUNTO DO LOUVRE

LOTERIA DO CEARÁ
400:000$000

INTRASFERIVEL!
Corre quarta-feira, 5 de Janeiro.
Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar
20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL
240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO
INTRANSFERIVEL!
Corre segunda-feira, 3 de Janeiro

LOTERIA DE ALAGOAS
200:000$000

Esta acreditada loteria corre terça-feira, 4 de Janeiro.

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL
600:000$000

Esta seductora loteria corre sexta-feira, 7 de Janeiro
Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000
Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36—Rua Larga do Rosario—36
Bernardino Lopes Alheiro.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtém-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento de sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL

SALSAPARRILHA de Bristol.
O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE E DOS Humores.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n. 13.
Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1º e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1º do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1º do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1º do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar, que seja de idade; no largo da Santa Cruz numero 14.

Ama

Precisa-se de uma rapariga para cuidar de uma criança; na rua Real n. 20 (Casa Forte).

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua Velha n. 75.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar; na rua do Cotovello n. 139.

Ama

Precisa-se de uma ama para servir a duas pessoas; na rua do Alecrim n. 63.

Empanada

Na rua da União n. 54, compra-se, estando em bom estado.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornandose mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho &
41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—41

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL
XAROPE
DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

Empregados com tanto exito para curar a **phthisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da pharmacia SWANN, *12, rue Castiglione, Pariz, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 francos por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Couturiére française

Ex-première coupeuse de la maison Worth, à Paris, de Notre Dame de Paris, à Rio de Janeiro, et de La Ville de Londres, à Buenos-Ayres, vient d'arriver et d'ouvrir son atelier, rue du Imperador n. 50, 1.ere étage. Robes, manteaux, trousseaux pour mariages, peignoirs Sarah Bernardt, garnitures de chapeaux, etc.

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.
Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22.
Telephone n. 445.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.—E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal.—Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia.—Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezas mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal.

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças; assim como:—**grão de bico—ervilhas—e—favas da India.**

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.
Condeças e assafates
Balaios para roupa suja
Cadeiras e berços.

Peças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos: no 3º andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo, na travessa das Pernambucanas n. 1; a tratar na rua da Concordia n. 57.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y Cie, Perfumistas
PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kanangá, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.

Extracto de Kanangá, suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.

Oleo de Kanangá, thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.

Sabonete de Kanangá, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kanangá, branqueião a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Deposito nas principaes Perfumarias

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circular es, com illustrações de todos os estyl dirijam se á

Domestic Sewing Machine & C.
NEW YOR, U. S. A.
Tetephone n. 158

VINHO E GRAGEAS do DOUTOR VIVIEN

Extracto natural de Figado de Bacalhão
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO E PRATA
pela Academia Nacional
Ordenados nos Hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, etc., etc.

Administrar sob forma mui facile agradavel todos os elementos curativos do oleo evitando assim o cheiro e sabor nauseosos d'este; alem d'isso esta preciosa preparação tem uma superioridade incontestavel sobre o *Oleo* porque pode ser usada durante os grandes calores em quanto o uso daquelle é impossivel, tal é o eminente serviço prestado pelo **Doutor VIVIEN**; a experiencia tem confirmado o bom exito d'este producto.

Exigir a firma do inventor **E. VIVIEN** em duas côres ao redor do gargalo de cada garrafa com o Sello da União dos Fabricantes.

PARIS — 50, Boulevard de Strasbourg, 50 — PARIS

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vender muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Cª

Preparada com as folhas do Matico
Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sáes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, 8
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu ja bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o [illegible]aram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE — CONVIDANDO

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial, PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

EMULSÃO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

22.—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto até hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRER[ES]

Vende-se na Botica Franceza

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Ve[ras]

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia Americana de A. M. Veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Matadouro publico

Como se enganam! Ainda não sabem, que um vereador já foi a minha casa convidar me para o contrato? Pois fiquem sabendo, assim dizem que diz J. Eleuterio. Qual será e vereador? Será o mesmo dos quarenta fatos?

O fiscal.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de fumos, sito á rua de Marcilio Dias n. 31, a qual gyrava sob a firma de Esnaty & Banks, retirando-se pagos e satisfeitos de seus capitaes e lucros; outrosim, declaram nada dever nesta praça nem fóra della; mas se alguem se julgar credor da dita firma apresente seus titulos no praso de tres dias, a contar da data desta, ficando depois deste praso livre de qualquer responsabilidade. Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Samuel Esnaty.
Adolpho Banks.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde do Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberios.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes retico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

Aula particular

Rua Marquez de Herval n. 31

Anna Theodora Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que sua aula de instrucção primaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

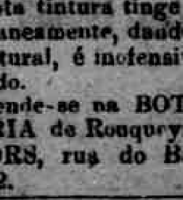
Recife, 30 de Dezembro de 1886.

Curso primario e secundario

Rua Marquez de Herval n. 33

José de Souza Cordeiro Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de seus alumnos, que seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.



Tintura indiana
PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.
Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22
Telephone n. 445

OPPRESSÃO — ASTHMA — NEVRALGIAS
[illegible]

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LASCAS
CHOCOLAT MENIER do PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

FABRICA DE CHAPE'OS DE SOL
RUA NOVA J. E. FERREIRA & C. N. 15

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que recebemos da Europa pelo ultimo vapor, um esplendido sortimento de chapéos de sol finos, elegantes e muito modernos para homens, senhoras e crianças. Os chapéos para criança, pela sua elegancia, estão apropriados para presentes: occasião dos padrinhos comprarem um e offerecerem aos afilhados em regosijo do anno novo.

Este acreditado estabelecimento, tem augmentado o seu conceito devido á sinceridade, capricho em sortimento e trabalho; os seus proprietarios estiveram muito tempo nas primeiras fabricas do Porto e acham-se habilitados para executarem qual quer trabalho.

15—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—15
José Ferreira & C.

VICHY

Administração: PARIZ, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, areias calculosas da bile.

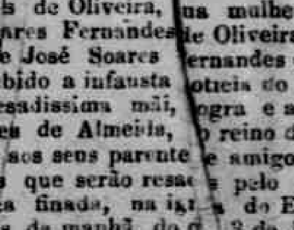
HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções urinarias, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções urinarias, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE O NOME DA FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, aguas das fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casas de MARISMEN[?] Y & [illegible]BILLE, rua do Commercio e SULZER & KOECHLIN, rua da Cruz.



Manoel Soares de Oliveira, sua mulher e filhos, Antonio Soares Fernandes de Oliveira, sua mulher e filhos e José Soares Fernandes de Oliveira, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua presadissima mãi, sogra e avó, D. Margarida Soares de Almeida, no reino de Portugal, convidam aos seus parentes e amigos para assistir as missas que serão resadas pelo eterno repouso da mesma finada, na igreja do Espirito Santo, ás 7 horas da manhã do dia 3 de Janeiro proximo vindouro, setimo dia em que receberam aquella noticia; desde já se confessam eternamente gratos áquelles que se dignarem assistir a esse acto de caridade e religião.

Manoel Moura Silva Aguiar

A directoria do Club Commercial Euterpe manda celebrar uma missa por alma deste consocio na matriz do Corpo Santo, ás 6 horas da manhã de segunda-feira 3 de Janeiro, setimo dia do seu fallecimento. Para este acto de religião, são convidados os parentes do finado e a banda musical do club, da qual o mesmo fazia parte.

F. J. Amorim,
1º secretario.

MUTILADO — ILEGIVEL — MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MORSON'S PEPSINA
Remedio infallivel e agradavel
PARA COMBATTER A
INDIGESTÃO
Sob a forma de
FRASCOS, PÓS
ou GLOBULOS.
VENDE-SE no MUNDO INTEIRO.
PREPARADOS DE
Pepsina Morson
Muito recommendadas
pelos principaes Medicos.
MORSON & SON
Southampton Row, Russell-Square
LONDON
Depositarios em Pernambuco: Francº M. da SILVA & Cª.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

Liquidação de fim de anno!!!

59---Rua Duque de Caxias---59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atcalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

59---Rua Duque de Caxias---59
Carneiro da Cunha & C.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Taverna

Vende se uma taverna com pouco capital, propria para principiante, retalha soffrivelmente, aluguel razoavel, tem commodos para familia, o motivo por que se vende se dirá ao comprador; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32.

Clarineta

Vende se uma clarineta sem uso, chegada ha poucos dias; a tratar na rua do Imperador n. 55, loja de pianos e musicas.

Vende-se

uma casa com boas accommodações, sita em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua Vidal de Negreiros, casa n. 138.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Merinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephires de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

O Chinelo Turco
Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.
10 – Rua do Barão da Victoria—N. 10

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fórmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer
Ao Chinelo Turco
10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.
BROWNS & C., agentes

Cofre

Vende-se um importante cofre, prova de fogo, do fabricante Milners, sem ter defeito; a tratar na rua Duque de Caxias n. 2, taverna.

Taverna á venda

Vende-se a taverna bem afreguezada, no Forte do Mattos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua de Maris e Barros n. 9.

Exposição Central
Em liquidação
A' rua larga do Rosario n. 38

Damião, Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral:
Peças de bordados, palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$500.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.
Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 200-E.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.
Para toilet
Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maçacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça
BARBOSA & SANTOS

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...
Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!...
Querem ver?... appareçam!!!...
Exmas. senhoras!!!...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguesa; isto por menos do que em outra qualquer casa; só n. 40!....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto a escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos!!!...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...
Mohsck m grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...
Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais! !...
Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$000, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appreçam!
Acreditem?..?
Venham ver, para crer!!!...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$000, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.
Pannos d'a costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para acabar
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão enfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lençoes.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.
RUA DA IMPERATRIZ N. 40

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Douz de Novembro n. 6.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

PHOSPHATO DE FERRO
de LERAS
Pharmaceutico, Doutor em Sciencias, Inspector da Academia
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Esta solução, que foi admittida na *Pharmacopéa Francesa* (Edição de 1884), clara, limpida, analoga a uma **agua mineral ferruginosa concentrada**, é o unico dos ferruginosos, que, assemelhando-se á composição dos globulos do sangue, tem a grande vantagem de obrar como **reparador** e **reconstituinte** dos **ossos** e do **sangue**. Sem fatigar jamais o estomago, sem enegrecer os dentes, é sempre de grande vantagem para combater as **dores de estomago**, as **côres pallidas**, a **anemia**, a **pobresa do sangue**, a **leucorrhéa**, a **irregularidade da menstruação** e outras indisposições a que estão sujeitas as senhoras, as moças na idade da puberdade e as creanças **debeis**, **anemicas** e sem appetite.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

GRAGEAS FORTIN INJECÇÃO
de Copahiba, Cubeba, Ratanhia e Ferro, Bismutho, Alcatrão, Terebenthina, &c.
Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.
As GRAGEAS FORTIN ... as primeiras que obtiveram a approvação da Academia de medicina (1889) ... nos Hospitaes. Curam as molestias secretas, mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.
A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.
Depositos em Pernambuco: ... M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias.

240:000$000
NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS
DA
COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL
7.ª parte da 24.ª loteria
CORRE
Nó dia 3 de Janeiro de 1887

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA
NA
RODA DA FORTUNA
36----Rua Larga do Rosario---36
Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO
DA
7.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares
EM 3 DE JANEIRO AS 4 HORAS
SOB O SEGUINTE
PLANO
PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA
A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1342, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118;800$
	681:200$

1 premio de		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive .		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto .		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo .		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1º premio		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3º premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1º premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2º dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3º dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4º dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5º dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1º premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2º premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.º e 2.º premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente a igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

17 de Dezembro de 1886.

O THESOUREIRO,
Francisco Gonçalves Torres.

MUTILADO

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO DE

PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO II

JUNTO DO FOGÃO

« Recebeu-me maravilhosamente, e mandou dar-me immediatamente o dinheiro. Informou-se detidamente de minha mãi, e pareceu-me interessar-se muito pela minha actual posição. Em resumo: contei-lhe os meus projectos, as minhas esperanças, e pronunciou o teu nome, dizendo-lhe que estava em tua casa...

— Mauricio Torcy! Conheço esse nome! exclamou de Vaunoy; é o de um artista muito em voga! O seu talento é reconhecido e apreciado por toda a gente...

— Ah! exclamei eu, irá muito longe.

— Creio tambem, tornou o banqueiro. Depois accrescentou:

— Trabalha em retratos?

— Creio que sim, respondi eu um pouco ao acaso, porque realmente ignoro se praticas este genero de pintura.

— O menos possivel, interrompeu Mauricio.

— Uma vez não é costume, e vaes ver que fiz muito bem em responder affirmativamente. De Vaunoy continuou:

— O seu amigo é discreto?

— Como o tumulo.

— E pinta a pastel?

— Como Latour.

— Podia nomear Giraud ou Muller, mas acabava de fallar em *tumulo*, e devia citar o nome de um morto... Além d'isto, creio que é extremamente litterario citar os mortos de preferencia aos vivos... E' esta a tua opinião?

— Sim, tanto mais que os senhores criticos passam a sua vida a servir-se dos mortos para censurar os vivos; e parece-me que não existirá nada mais litterario do que um critico.

— Tens razão.

— Continúa.

— De Vaunoy accrescentou:

— Como o seu amigo é discreto, e pinta a pastel, terei brevemente o prazer de lhe fazer uma visita ao *atelier*.

— Dar-se-ha o caso que queira algum retrato d'elle vestido de pastor ou de Adonis? perguntou Mauricio, rindo.

— Tu ris de tudo! Que diabo!...

— Faço mal?

— Deixa-me acabar a minha historia.

— De Vaunoy disse-me confidencialmente que havia muito tempo desejava possuir o retrato de uma rapariga do seu conhecimento. Pedir-te-ha para te encarregares d'esse trabalho, e tu mesmo fixarás o preço: *Porque*, accrescentou elle, *nunca regateio com os artistas*.

— Excellente costume, e que não posso deixar de approvar.

— Comprehendes o enigma?

— Quasi.

— E' evidente para mim que o velho Céladon deseja ter no seu gabinete a imagem adorada de uma dançarina decotada, e aos olhos de sua mulher fará passar o teu pastel por uma cabeça de phantasia.

— E' verosimil...

— Dize que é certo.

— Pois sim.

A conclusão de tudo isto é que tu receberás, amanhã ou depois de amanhã, a visita do senhor de Vaunoy.

— Virá a proposito.

— Tens precisão de dinheiro, por acaso?

— A maior precisão; a minha bolsa está quasi em secco.

— E é a mim que tu dizes isso!

— Porque não hei de dizer-t'o?

— Sabendo que recebi dinheiro esta manhã!... Ah! Mauricio? Por acaso não te pertence tudo quanto possuo?!...

Mauricio, impressionado por esta prova de amisade tão franca, tão sincera e tão expansiva, estendeu a mão para apertar a de Gilberto.

Abrio a bocca para lhe responder e para lhe agradecer, quando o gesto e a palavra foram interrompidos por um ruido repentino.

A campanhia resoava convulsivamente e com tal violencia, que se diria que ia quebrar-se.

CAPITULO III

MAURICIO E LEONIDAS

O relogio do quarto de dormir marcava onze horas e alguns minutos.

— Quem diabo póde bater d'este modo a estas horas?! disse o artista, levantando-se. Vou ver, porque o preguiçoso do José é capaz de estar já deitado.

Mauricio não tinha tido ainda tempo de dar dous passos para frente, quando a porta do *atelier* se abrio violentamente, e uma rapariga pallida, desgrenhada, com os vestidos em desordem, se precipitava, e cahia desmaiada aos pés do artista.

— Leontina! exclamou elle estupefacto.

— Salve-me!... salve-me!... balbuciou a pobre criança com profunda expressão de agonia e desespero.

— Salve-me!... Que perigo a ameaça?...

— Elle vem ahi! Vem ahi?... Quer matar-me! matar-me-ha!...

— Quem? Mas quem?

— Elle... elle... meu pai.

— Miseravel!... Onde está elle?...

Leontina não teve forças para responder.

A sua mão tremula apontou para a porta que tinha ficado entreaberta. Por esta porta ouvia-se o ruido de uma disputa violenta.

A este ruido succedeu o estrondo surdo de um corpo atirado com força de encontro á parede.

Depois, Leonidas, de cabeça descoberta, livido, horrivel entrou, ou antes, arremessou-se no quarto.

Ao vel-o, Leontina soltou um gemido fraco, e perdeu completamente os sentidos.

— Ah! é assim que tu representas a farça?!... exclamou o velho modelo parando, e soltando uma gargalhada sinistramente ironica, ora essa! Desvio de uma menor! Uma questão correcional! Felizmente o papá está aqui!

Mauricio, sem parecer importar-se nem dar a menor attenção á presença de Leonidas, pegou em Leontina, levantando-a por debaixo dos braços, e deitou-a sobre um sophá.

— Gilberto, disse elle ao seu amigo, a quem esta scena inesperada petrificava de espanto, faz com que ella torne a si... encontrarás saes inglezes na gaveta de cima do meu toucador.

Depois de ter pronunciado estas palavras, Mauricio dirigio-se para Leonidas, e levou a mão á gola do casaco.

— Largue! vociferou o modelo, debatendo-se.

Mas Mauricio não fazia tenção de o largar; e, apesar da resistencia energica de Leonidas, empurrou-o, ou antes, arrastou-o para o *atelier*, cuja porta fechou apenas entraram.

Alli, a sua mão abandonou a gola do casaco, mas depois de tão forte abalo, que Leonidas perdeu o equilibrio, e rolou pelo chão, gritando ó da guarda.

Mauricio accendeu uma vela, e, voltando-se para o velho modelo que se levantava não sem difficuldade, disse-lhe, olhando-o de frente a frente:

— Agora nós!...

— O que me quer, e porque me bate? murmurou Leonidas, intimidado pela energica appareencia do seu interlocutor.

— Não lhe bati; arrastei-o até aqui e mais nada, e vai dizer-me, seu grande patife, quem lhe deu a audacia de maltratar o meu creado, e de penetrar em minha casa contra minha vontade!

A este tempo já Leonidas tinha recuperado uma grande parte da sua extraordinaria impudencia.

— Essa é bôa! replicou elle. Desde quando deixou um pai de ter o direito de procurar sua filha, não importa onde, e desde quando é que deixa de ter direito sobre ella, sendo menor?... E porque está ella em sua casa, a esta hora da noite?

— Apparentemente porque lhe convém vir aqui, e porque me convém recebel-a.

— E se isso não me convier a mim?! E se eu quizer vigiar os costumes da minha filha e salvar a sua innocencia?...

— Miseravel! exclamou Mauricio, encolerisado e com despreso.

— Deixemo-nos de palavrões, se faz favor!... Não me convém esse *trabalho*. Não é de tolices que me governo; venha para cá a minha filha! Espero que Leontina me acompanhará, e voltará ao domicilio paternal.

— Quer que Leontina o acompanhe?

— Já se vê que quero.

— Para lhe bater, não é verdade?

— E' possivel.

— Para a vender, talvez?

— Tambem é possivel; mas isso não é da sua conta. Quero a minha filha, entende, ou grito, e faço escandalo!...

— Ah! tu farás escandalo!?...

— Está claro!

— Então previno-te que á primeira palavra que pronunciares um pouco mais alto...

— Então?... perguntou Leonidas com arrogancia.

— Quebro-te os ossos! acabou Mauricio.

— Veremos isso! disse o velho modelo sorrindo com escarneo.

— Bem. Tu verás, e talvez mais cedo do que pensas.

Fallando d'este modo, Mauricio approximou-se de um dos trophéos de armas suspensos na parede, tirou um *tomahauk* indiano, e fel-o girar sobre a cabeça.

— Desculpe! disse Leonidas, recuando com terror, é necessario ver que bem basta ter-me roubado a minha unica filha, e tel-a deshonrado!...

« Será tambem necessario dar-me pancada ainda em cima!... Veremos o que o senhor commissario de policia pensa de tudo isto.

— Ah! tu fallas no commissario?

— Sim, fallo. Ah! o senhor crê que por ser artista, por ter dinheiro e por andar bem vestido, póde seduzir uma innocente criança, e assassinar um pobre pai de familia?! Não! Não! Não! Não é isso, meu senhor!... Insulta-me, quer bater-me, porque sou um filho do povo!... Vamos lá! Por mais artista que seja, não me mette medo! Ora essa!...

Mauricio deixou cair a sua arma.

— Sae d'aqui! disse elle com pesar, sae d'aqui, e não voltes mais!

— Sim, vou-me embora, mas voltarei.

— Nunca mais!

— D'aqui a um quarto de hora, com o commissario e municipaes!... Veremos então se tenho o direito de levar minha filha ou não!...

— Então, disse Mauricio em voz baixa e concentrada, decididamente queres ir chamar o commissario?

— Está claro que quero.

— Muito bem, e, n'esse caso, vamos rir muito.

— O que vai fazer? perguntou Leonidas inquieto.

— Vaes ver.

Mauricio entreabrio a porta do quarto de dormir.

— Gilberto! disse elle.

— Meu amigo!

— Faze-me o favor de dar ordem ao José para ir chamar a policia.

— Immediatamente, meu amigo.

— A policia! balbuciou Leonidas, para que é a policia?...

— Para prender um ladrão.

— Qual ladrão?

— O que me levou do meu *atelier* um *porta monnaie* e uma cadeia de relogio! bradou Mauricio com raiva concentrada.

— Não fui eu! .. gritou Leonidas, que se tornára livido.

— Dirás isso ao commissario.

— Sou, por acaso, algum *filhote*?!

— Sim, és; duvidas?

— E' necessario dar provas para accusar um homem de bem!

— Tenho-as!

— Não é verdade!

— Veremos isso d'aqui a pouco diante de testemunhas.

— Já sei da historia! Quer intimidar-me, mas não sou culpado, e...

— Se não me roubaste a minha cadeia, interrompeu Mauricio, como é que foste vendel-a a um ourives da rua de Saint-Martin?

— Hein? exclamou Leonidas aterrado.

CAPITULO IV

O ARREPENDIMENTO DE LEONIDAS

— Então, exclamou Mauricio, queres ainda que mande chamar o commissario, miseravel?...

— Ah! balbuciou Leonidas, as apparencias são contra mim, mas não vendi nada.

— Ainda teimas! disse o artista com impaciencia.

— Pois se é a verdade!

— Ah! é a verdade!... Hontem á tarde, quando passava na rua Saint-Martin reconheci a minha cadeia no mostrador de um ourives. Entrei na loja, e, depois de ter declarado que o objecto provinha de um roubo feito em meu prejuizo, o logista apressou-se em dar-me a prova da sua boa fé mostrando-me o teu nome inscripto nos seus livros. Tinha mandado pagar a tua casa... O que respondes a isto?...

Era impossivel negar.

Leonidas não o tentou sequer, e mudou immediatamente de tactica.

Caiu aos pés do artista fingindo enxugar lagrimas ausentes, e exclamou em tom lamentoso:

— Senhor Mauricio, em nome do ceu tenha dó de mim, e não me desgrace! Foi a miseria que me impelliu... era para dar pão á minha pobre filha! Senhor Mauricio, tenha compaixão de um desgraçado, não deixe a policia subir e levar-me.

Mauricio abriu a porta pela segunda vez, e pela segunda vez tambem repetiu:

— Gilberto!

— Meu amigo?

— O José já saiu?

— Ainda não.

— Então dize-lhe que já não é preciso.

Pois sim.

Mauricio voltou-se para Leonidas sempre ajoelhado, e que baixava a cabeça, e curvava a espinha com o ar mais hypocrita do mundo.

— Tu és um grande patife! lhe disse o artista, e vês muito bem que só de mim depende proval-o e fazer-te passar na cadeia o resto dos teus dias. Tenho, porém, dó, não de ti, mas da tua desgraçada filha. Sae d'aqui! mas lembra-te que, se maltratas outra vez Leontina, se a violentas no quer que seja, e por qualquer cousa, denuncio-te ao commissario, e faço com que sejas preso immediatamente; e esta ameaça, dou-te a minha palavra de honra que a porei em pratica. Sae, portanto, de Paris, que é o melhor que tens a fazer; não penses mais em tua filha, o que para ella será uma grande felicidade; e, como eu não quero que tu morras, toma estes cem francos, e que não ouça mais fallar de ti!...

— E' quanto basta, senhor Mauricio, está combinado! Conformar-me-hei! balbuciou Leonidas, retirando-se.

Mas, apenas tinha franqueado a porta, e que se viu na escada, accrescentou:

— Ah! com mil diabos! Cem luizes do velho e cinco do moço! Isto marchava na perfeição!... Estava no caminho da fortuna! ... Que pena foi a pequena safar-se de casa da Belzebuth!... Ia ser feliz deveras.

« Afinal não é caso para desesperar por emquanto. Tenho duas mil *balas* para esperar. Mauricio não estará namorado toda a vida! ... E' a simples historia de um capricho do artista pelo modelo.

« Conheço bem o caso, tenho frequentado muito os *ateliers*... Acabado o capricho no fim de seis semanas ou de dois mezes, se tanto, Leontina voltará para casa, e então estará mais desembaraçada!

« Tenho cá um presentimento que tudo isto acabará bem, e que finalmente conhecerei a voluptuosidade de passeiar e de satisfazer as minhas phantasias muito á minha vontade, e sem me estafar com trabalho.

E como Leonidas, ao terminar este longo e abjecto monologo, tinha chegado á porta e punha o pé no passeio da rua Pigale, o horisonte seductor que se apresentava diante d'elle, causou-lhe um arrebatamento tão extraordinario, que começou a dançar o can-can com muita pericia.

Durante este tempo Mauricio e Gilberto tinham transportado Leontina para a cama, e prodigalisavam-lhe os maiores cuidados para que recuperasse os sentidos.

— Oh! Deus meu! exclamou o artista, com profunda inquietação, não torna a si...

— Tem alguma paciencia, Mauricio!

— Olha como ella está pallida! ... os labios estão tão brancos como as faces!... dir-se-hia que está morta!...

— E, no emtanto replicou Gilberto, não só o pulso lhe bate, mas estou certo que tem, pelo menos, cem pulsações por minuto. E' singular!...

— E' necessario mandar chamar um medico. Chama o José.

— Queres que eu vá? Irei mais depressa que o teu creado.

— Sim, vae Gilberto, far-me-has um grande favor.

(*Continúa*).

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Major Francisco Cesar da Silva Amaral

Pertencia ao Estado-maior de 1ª classe. Mostrou-se bravo e corajoso no ataque do Estabelecimento em 19 de Fevereiro de 1868.

Falleceu em Assumpção a 6 de Janeiro de 1869.

Major Souza Barreto

João Adolpho de Souza Barreto, sendo capitão fiscal do 19º batalhão de voluntarios, distinguio-se muito na batalha de Tuyuty á 24 de Maio de 1866.

A 3 de Setembro, achando-se no ataque de Curuzú e á frente do 10º de voluntarios, foi cahir no dia 22 de baixo das trincheiras de Curupaity.

Em sua parte official diz o major Ribeiro Lima commandante do 11º, e que tinha marchado na mesma direcção que o 10º... « Não finalisarei esta narração sem tributar uma lembrança á memoria do bravo major João Adolpho de Souza Barreto, commandante do 10º corpo de voluntarios, que, tendo recebido já dous ferimentos de bala, não quiz abandonar o lugar do combate, até cahir morto entre os nossos soldados, fulminado por uma descarga de metralha inimiga... »

Major Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão

Foi morto no reconhecimento que se fez a Humaytá no dia 16 de Julho de 1868, combatendo com o 4º batalhão de infantaria.

Major Jayme Leopoldo Pessoa da Silva

Assumio, no meio da batalha de 24 de Maio, o commando do 3º batalhão de voluntarios por ter cahido morto o seu commandante, tenente-coronel Rocha Galvão, e portou-se com calma e cumprio bem o seu dever.

Falleceu em 8 de Novembro de 1867 na enfermaria central de Tuyuty, em consequencia do ferimento recebido na batalha de 3 de Novembro.

Major José Maria Eduardo

Falleceu no Paraguay em 5 de Novembro de 1867, na enfermaria central de Tuyuty de um ferimento que recebeu quando heroicamente combatia na batalha de 3 desse mez.

Major Julio de Menezes

Esteve na batalha de Tuyuty cumprindo com os seus deveres, como verdadeiro militar, até que recebeu um grave ferimento, Espirou no dia 9 de Junho de 1866.

Major José da Cunha Moreira Alves

Como major do 14º batalhão de infantaria distinguio-se na noite de 1º de Abril de 1866 na defeza da ilha da Redempção ou Cabrita, portan-se « com o maior sangue frio e bravura até retirar-se por ter sido ferido. »

Distinguio-se em mais alguns combates, e falleceu a 25 de Outubro de 1867.

Major Manoel José de Magalhães Leal

Nas fileiras do 1º de infantaria distinguio-se muito na passagem do Paraná, combates de 16 e 27 de Abril de 1866.

Esteve no combate do Estabelecimento em 19 de Fevereiro de 1868 d'onde retirou-se com um glorioso ferimento.

Morreu em combate, no Chaco, no dia 26 de Julho do dito anno.

Major Bento Machado Gomes

Fazendo parte do estado-maior da 12ª brigada, distinguio-se e cobrio o seu nome de gloria nos combates de 16 e 18 de Julho de 1866.

Falleceu em 22 de Novembro de 1867, de cholera-morbus no acampamento do Taby.

Major Rufino Volaire Carapeba

Commandando o 8º batalhão de voluntarios, mostrou bravura e sangue frio nos ataques de Curuzú a 3 e Curupaity a 22 de Setembro de 1866.

Falleceu no dia 19 de Abril de 1867.

Major Joaquim Francisco Ramos

Prestou bons e importantes serviços na campanha contra o governo do Paraguay e tomou parte em muitos combates, portando-se sempre com bravura.

A 6 de Dezembro de 1868 recebeu um gravissimo ferimento que o fez succumbir quatro dias depois.

Major José Luiz Teixeira Lopes

Commandando o 1º corpo provisorio de cavallaria, tomou parte no ataque e tomada de Curuzú, onde o seu corpo « avançando sobre as trincheiras á carga, fez prodigios de valor, apezar do tenaz fogo do inimigo e de um forte banhado quasi invadeavel e um immenso maçagal para poder transpor a trincheira. »

A 23 de Setembro de 1866 tomou parte no ataque de Curupayty, portando-se muito bem.

Falleceu no dia 18 de Abril de 1867, do cholera-morbus.

(Continúa)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 300)

II

Recordações de infancia

« Não se admire da minha memoria. Foram as primeiras linhas que soletrei. Recordo-me como do meu catechismo.

« Meu amigo Henrique ensinou-me a ler no seu velho tratado de esgrima. Nunca peguei n'uma espada, mas sou forte em theoria, conheço o golpe em terceira e em quarta, paradas naturaes; em primas e segundas; os dous contras, paradas universaes e compostas, o meio circulo, os golpes simples e de travez, o golpe recto, as simulações.

« A cruz de Deus só veio quando o meu amigo Henrique me economisou cinco duros para comprar-me o *Alphabeto de Salamanca*.

« O livro nada faz, minha mãi, creia-me. Tudo depende do professor.

« Aprendi em breve a decifrar aquella absurda moxinifada, redigida por um trio de espadachins ignorantes.

« Que me importavam aquelles grosseiros principios da arte de matar? Meu amigo Henrique mostrava-me as letras com paciencia e meiguice. Eu estava sobre os seus joelhos. Elle pegava no livro, eu tinha na mão uma palha e acompanhava todas as letras. Não era um trabalho, era um divertimento. Quando lia bem, abraçava-me. Depois ajoelhavamo-nos ambos e elle recitava-me a oração da noite. Disse-lhe que era uma mãi! uma mãi terna e carinhosa para com a sua filha querida! Não me vestia, não me penteava os cabellos? O seu gibão estava velho, mas eu tinha sempre bons vestidos.

« Uma vez, sorprendi-o com a agulha na mão, tentando coser a minha saia que se rasgara. Oh! não se ria, minha mãi!

Era Lagardère que fazia isto, o cavalheiro Henrique de Lagardère, o homem, diante de quem cahiam ou abaixavam-se as mais temiveis espadas.

« Ao domingo, depois de trançar-me o cabello e pôr-me rede, depois de tornar brilhante como o ouro os botões de cobre do meu capote e de prender-me em torno do pescoço a cruz de aço, seu primeiro cuidado, com o auxilio de uma fita de velludo, levava-me, orgulhoso e altivo á igreja dos Dominicanos da cidade baixa. Ouvia a missa; tornara-se religioso por minha causa e para mim. Depois de terminar a missa, atravessavamos as muralhas, deixando atraz de nós a cidade sombria e triste.

« Como o ar livre era bom para os nossos peitos opprimidos!

« Como o sol era radioso e suave.

« Iamos pelos campos desertos. Queria brincar commigo. Era mais criança do que eu.

« Ao meio dia, quando me sentia fatigada, conduzia-me para a sombra de um bosque cerrado.

« Sentava-se junto a uma arvore e eu adormecia-lhe nos braços. Elle vellava, enxotando de mim os mosquitos. Algumas vezes eu fingia dormir e olhava para elle com os olhos cerrados. Tinha os olhos sempre fitos em mim; balançando-me, sorria.

« Basta-me fechar os olhos para tornar a ver assim meu amigo, meu pai, meu nobre Henrique. Amal-o-ha agora, minha mãi?

« Antes de dormir ou depois, segundo o meu capricho, porque eu era rainha, servia o jantar sobre a relva, um pouco de pão duro com leite. Recorde-se dos seus mais deliciosos festins, minha mãi. Ha de descrever-m'os, a mim, que os não conheço.

« Estou certa de que as nossas festas valiam mais que as suas, o nosso pão, o nosso leite! A alegria do coração, as caricias, o riso louco a proposito de nada, as criancices, as canções, que sei eu?

« Depois, o jogo, elle queria fazer-me forte e agil.

« Depois, quando voltavamos, a calma conversa, interrompida por esta flôr, que era preciso colher, por aquella borboleta, que era preciso apanhar, por aquella cabra branca que balava, como se pedisse uma caricia.

« Naquellas conversas, formava á sua vontade o meu espirito e o meu coração. Lia ás escondidas, tornava-se mulher para instruir-me.

« Aprendi a conhecer Deus e a historia do seu povo, as maravilhas do céo e da terra.

« Algumas vezes, naquelles instantes em que estavamos sós, tentava interrogal-o e saber qual era a minha familia; muitas vezes fallei-lhe de si, minha mãi. Ficava triste e não respondia. Dizia-me unicamente: – Aurora, prometto-lhe que ha de conhecer sua mãi.

« Esta promessa, feita ha tanto tempo, se realisará, espero, tenho certeza, porque Henrique nunca mentio. E, se devo acreditar nos avisos do coração, o instante está proximo. Oh! minha mãi, como hei de adoral-a! Mas quero acabar com o que diz respeito á minha educação.

« Continuei a receber as suas lições durante muito tempo, deixámos Pampeluna e Navarra. Nunca tive outro mestre senão elle.

« Não era culpa sua. Quando o seu maravilhoso talento de artista se firmou, quando todos os fidalgos de Hespanha quizeram ter a preço de ouro os copos da sua espada cinzeladas por D. Luiz, o cinzelador, elle disse-me:

« — Vai ser bem educada, minha querida filha; Madrid tem collegios celebres, onde as moças aprendem tudo quanto uma mulher deve saber mais tarde.

« — Quero que seja sempre o senhor o meu professor, respondi-lhe eu.

« Elle sorrio e disse:

« — Ensinei-lhe tudo quanto sabia, minha pobre Aurora.

« Bem, exclamei eu, meu bom amigo, não quero saber mais do que o senhor.

III

A cigana

« Choro muitas vezes, minha mãi, depois que estou moça; mas sou como as crianças: o sorriso para mim não espera que as lagrimas sequem.

« Talvez diga comsigo, lendo [illegible] puerilices incoherente, as minhas impressões de batalha, a historia dos dous fidalgos, o tio D. Miguel e o sobrinho D. Sancho, os meus primeiros estudos em um livro de esgrima, a narrativa desajeitada dos prazeres de infancia; talvez diga: [illegible] louca!

« E' verdade, a alegria torna-se louca: mas não sou covarde na dôr. A alegria embriaga-me.

« Não sei o que é o prazer mundano, e pouco me importa; o que me attrahe é a alegria do coração. Sou alegre, sou criança, divirto-me com tudo infelizmente, como se não tivesse soffrido muito.

« Foi preciso sahir de Pampeluna, onde começavamos a ser menos pobres. Henrique tinha conseguido juntar umas economias e de muito lhe serviram.

« Penso que tinha então dez annos, mais ou menos.

« Elle entrou em casa uma noite, inquieto e muito preoccupado. Augmentei a sua preoccupação, dizendo-lhe que todo o dia um homem, envolvido em uma capa preta, tinha feito sentinella debaixo da minha janella. Henrique não se sentou á mesa.

« Preparou as armas e vestio-se como para uma longa viagem.

« Anoitecia, mandou-me vestir um corpete de panno.

« Sahio com a sua espada. Estava em ancias.

« Ha muito tempo que não o via tão agitado.

« Quando voltou foi para fazer um embrulho da sua roupa e das minhas.

« — Vamos partir, Aurora, disse-me elle.

« — Por muito tempo? perguntei eu.

« — Para sempre.

« — O que! exclamei, olhando para a nossa pequena mobilia; vamos deixar tudo isto?

« — Sim, tudo isto; disse elle sorrindo tristemente; fui procurar no canto da rua um pobre homem que será o nosso herdeiro. Está contente como um rei. O mundo é assim.

« — Mas para onde vamos, meu amigo? perguntei ainda.

« Deus o sabe, me respondeu elle, tentando mostrar-se alegre; vamos, minha querida Aurora, é tempo.

« Saimos.

« Aqui surge uma cousa terrivel, minha mãi. A penna parou-me um instante, mas não quero occultar-lhe nada.

« Depois de descermos os degrãos da escada, vi um objecto no meio da rua escura.

« Henrique quiz tomar em direcção ás muralhas, mas desviei-me; embaraçado como estava com as nossas bagagens, precipitei-me para o objecto que me tinha attrahido a attenção. Henrique soltou um grito; era para fazer-me parar. Nunca lhe desobedeci; mas era muito tarde. Já eu tinha distinguido uma fórma humana debaixo de uma capa e julguei reconhecer a capa da mysteriosa sentinella que tinha passado debaixo das nossas janellas durante o dia. Levantei a capa. Era effectivamente o homem que eu vira durante o dia. Estava morto e inundado em sangue. Cahi para traz como se tivesse recebido o golpe mortal.

« Deu-se um combate, alli muito perto de mim, porque Henrique, quando sahio, levou a espada.

« Henrique arriscara ainda uma vez a vida por minha causa... estou certa.

«... Despertei alta noite. Estava só, ou pelo menos julgava-me só. Era um quarto ainda mais pobre do que aquelle de onde sahimos, o quarto que de ordinario se encontra no primeiro andar das herdades hespanholas, cujos donos são fidalgos pobres.

« Havia um ruido de vozes que mal se ouvia na sala que ficava por cima, sem duvida a sala commum da herdade

« Estava deitada em uma cama de columnas carcomidas, sobre uma enxerga de sarapilheira. O luar entrava pelas janellas sem vidraças. Via em frente á cama a ramagem flexivel de dous grandes carvalhos que ondulavam suavemente com a brisa nocturna. Chamei mansamente por Henrique, meu amigo; não me responderam.

« Mas vi um vulto arrastar-se pelo chão e, um instante depois, Henrique estava á minha cabeceira. Fez-me signal com a mão para que me calasse e disse-me em voz baixa ao ouvido:

« — Descobriram-nos o rasto. Estão lá em baixo.

« — Quem? perguntei eu.

« — Os companheiros daquelle que estava debaixo da capa.

« — Morto! Senti-me tremer dos pés á cabeça, e julguei que ia desmaiar de novo.

« Henrique apertou-me nos braços e disse:

« — Estavam ha pouco alli por traz da porta.

« Tentaram abril-a. Passei o meu braço como uma barra pelos anneis. Não adivinharam a natureza do obstaculo.

« Desceram para procurar uma alavanca afim de metter a porta dentro; vão voltar.

« — Mas o que lhes fez Henrique, meu amigo, exclamei eu, para que o persigam com tanto encarniçamento.

« Arranquei-lhes a presa que aquelles lobos iam despedaçar, respondeu-me elle.

« Eu? era eu! comprehendi-o perfeitamente; este pensamento opprimia-me e magoava-me o coração.

« Era a causa de tudo, tinha destruido a sua vida. Aquelle homem tão bello, tão bello, tão ardente, tão feliz, occultava-se agora como um criminoso. Tinha-me dado toda a sua existencia.

« Por que?

« — Meu pai, disse-lhe eu, meu querido pai, deixe me aqui e fuja, peço-lhe.

« Collocou-me a mão na bocca.

« — Louquinha! murmurou elle, se me matarem, serei forçado a abandonar-te, mas não me agarraram ainda. Levanta-te!

« Fiz esforço para obedecer; estava muito fraca.

« Soube depois que o meu amigo Henrique, cançado de fadiga, porque me carregava nos braços, semi-morta, como estava desde Pampeluna até aquella casa afastada, tinha entrado alli para pedir um pouso. Eram pessoas pobres. Deram-lhe aquelle quarto em que estavamos.

« Henrique ia deitar-se na cama de palha preparada para elle, quando ouvio um ruido de cavallos no campo. Os cavallos pararam na porta da casa isolada.

« Henrique adivinhou immediatamente que era preciso guardar o somno para outra noite.

« Em lugar de deitar-se, abrio mansamente a porta e desceu alguns degráos da escada...

« Conversavam na sala debaixo. O rendeiro, coberto de andrajos, dizia:

« — Sou fidalgo e não entregarei os meus hospedes.

« Henrique ouvio o ruido de um punhado de ouro que atiravam sobre a mesa.

« O rendeiro fidalgo calou-se.

« Uma voz que elle conhecia ordenou:

« — Mãos a obra, e isso depressa!

« Henrique entrou no quarto precipitadamente e fechou a porta o melhor que póde.

« Dirigio-se para a janella, para ver se havia meio de fugir.

« Os ramos dos dous grandes carvalhos tocavam de leve a janella sem vidraças. Era uma pequena horta, fechada por uma cerca. Do outro lado um campo, depois o rio d'Arga, que o luar deixava ver atravez das arvores.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de [illegible] n. [illegible]

MUTILADO